



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

CPI - BNDES			
EVENTO: Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 2077/15	DATA: 15/10/2015	
LOCAL: Plenário 14 das Comissões	INÍCIO: 09h51min	TÉRMINO: 12h57min	PÁGINAS: 98

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Proprietário da empresa de engenharia Exergia Brasil.

SUMÁRIO

Deliberação de requerimentos e tomada de depoimento do Sr. Taiguara Rodrigues dos Santos.

OBSERVAÇÕES

A reunião foi suspensa e reaberta.
Houve intervenções simultâneas ininteligíveis.
Há oradores não identificados em breves intervenções.
Houve intervenções fora do microfone. Ininteligíveis.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Muito bom dia a todos.

Declaro abertos os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar supostas irregularidades envolvendo o BNDES.

Informo aos Srs. Parlamentares que estão disponíveis cópias da ata da 16ª reunião ordinária da Comissão, realizada no dia 8 de outubro. Indago ao Plenário se há necessidade de leitura da ata.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Peço dispensa da leitura da ata, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço ao Deputado José Rocha.

Em discussão a ata. *(Pausa.)*

Não havendo quem a queira discutir, em votação.

Os Srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovada.

Dou como lido o expediente, tendo em vista a distribuição do resumo das correspondências recebidas na última semana e a publicação desse extrato na página da Comissão. Cópias dessas matérias poderão ser solicitadas à Secretaria da Comissão.

Passamos à Ordem do Dia.

Deliberação de requerimentos para a realização de seminário desta CPI.

Conforme nossa sugestão e o acatamento das Sras. e dos Srs. Parlamentares, na forma do acordo que fizemos ontem, votaremos os requerimentos de convite dos economistas sem discussão.

Requerimento nº 222/2015, do Sr. Adail Carneiro, que requer seja convidado o Sr. Sergio Giovanetti Lazzarini, PhD em Administração, para prestar esclarecimentos sobre operações de crédito firmadas pelo BNDES objeto de exame da CPI.

Em votação o requerimento de autoria do Deputado Adail Carneiro.

As Sras. e os Srs. Parlamentares que o aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado.



Requerimento nº 254/2015, do Sr. Betinho Gomes, que requer seja convidada a Sra. Monica Baumgarten de Bolle, economista, doutora pela London School of Economics e pesquisadora do Peterson Institute for International Economics, para discorrer sobre análises feitas a partir do papel do BNDES no setor produtivo.

As Sras. e os Srs. Parlamentares que aprovam o Requerimento nº 254, de autoria do Sr. Betinho Gomes, permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado.

Requerimento nº 289/2015, do Sr. Davidson Magalhães, que requer seja convidado o Sr. Rogério Studart, PhD em Economia, para prestar esclarecimentos sobre operações de crédito firmadas pelo BNDES objeto de exame pela CPI.

As Sras. e os Srs. Parlamentares que aprovam o requerimento de autoria do Deputado Davidson Magalhães permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado.

Requerimento nº 298/2015, dos Srs. Davidson Magalhães e Paulão, que requer seja convidado o Sr. Felipe C. Rezende, PhD em Economia e Matemática, com especialização em Teoria e Política Monetária, Teoria Macroeconômica e Política, para prestar esclarecimentos sobre operações de crédito firmadas pelo BNDES objeto de exame pela CPI.

As Sras. e os Srs. Parlamentares que aprovam o requerimento conjunto dos Deputados Davidson Magalhães e Paulão permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado.

Agradeço pelo acordo firmado entre as Sras. e os Srs. Parlamentares.

Nós vamos promover um seminário extra-ações, trabalhos e oitivas da CPI. Na oportunidade, vamos trazer esses quatro renomados economistas para discorrer, dentro das suas respectivas áreas de atuação, sobre a visão que possuem do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

Nós vamos convidar os assessores da CPI, os técnicos presentes, as pessoas que aqui estão disponibilizadas de outros órgãos para participar desse seminário, que também será aberto à assessoria técnica parlamentar e, é claro, aos Parlamentares.



Nós estamos aguardando a chegada do Sr. Taiguara, que desembarcou às 9h30min no aeroporto e já está se deslocando para cá. Ele será ouvido por esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Suspendo os trabalhos por 10 minutos, a fim de podermos promover a logística da chegada do nosso convidado.

Está suspensa a reunião por 10 minutos.

(A reunião é suspensa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Está reaberta a sessão. Iniciaremos agora a audiência pública para a tomada de depoimento do Sr. Taiguara Rodrigues dos Santos, proprietário da empresa de engenharia Exergia Brasil.

O depoimento do Sr. Taiguara decorre da aprovação do Requerimento nº 83, de 2015, do Sr. João Gualberto, e do Requerimento nº 110, de 2015, do Sr. Arnaldo Jordy.

Informo que o depoente falará na qualidade de testemunha.

Os Deputados interessados em interpelar o depoente deverão inscrever-se previamente junto à Secretaria da Comissão.

Já sentado à mesa o Sr. Taiguara Rodrigues dos Santos, informo a S.Sa. que prestará depoimento na qualidade de testemunha, devendo prestar o compromisso de falar a verdade sobre o que souber e lhe for perguntado, nos termos dos arts. 203 e 210 do Código de Processo Penal.

Advirto S.Sa. de que o descumprimento desse dever legal fará incidir sobre si as penas relativas ao falso testemunho, previstas no art. 342 do Código Penal.

Passo a palavra ao Sr. Taiguara para fazer o seu termo de compromisso perante os integrantes desta CPI.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Bom dia a todos.

Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Sa..

Vamos passar à fase das interpelações.

Inicialmente, concedo a palavra ao Relator, Deputado José Rocha. *(Pausa.)* O depoente dispensou a apresentação.

Vamos passar direto à interpelação.



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - V.Sa. quer utilizar o tempo?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Posso, então?

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - V.Sa. está com a palavra.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Desculpe, eu não havia entendido. Bom dia à Mesa. Bom dia a todos. Neste momento eu gostaria de agradecer por esta convocação. É a primeira vez, em meses, que eu vou poder explicar a minha vida, a realidade da minha vida. Só para dizer um pouco quem é o Taiguara, eu nasci em São Paulo. Com 3 anos fui morar em Santos, onde estou até hoje. Sou uma pessoa... Profissão: não tenho formação acadêmica, sou vendedor comercial. É o que eu sei fazer, sei vender. Essa é a minha vida. Eu não tenho formação acadêmica, como acabei de dizer, mas eu sou uma pessoa que foi dedicada à venda a vida inteira, desde os 14 anos de idade. Vendi material de construção, roupa, tive serralheria de alumínio, tudo o que vocês imaginarem que uma pessoa pode fazer para sobreviver eu já fiz. E com o passar dos anos foram aparecendo algumas oportunidades, inclusive a que me fez chegar até aqui, que é Angola. Eu queira explicar um pouquinho sobre Angola — sei que vão ter essas perguntas, mas é interessante. Eu fui convidado por um empresário de São Paulo para conduzir um processo para montagem de uma empresa de distribuição de autopeças para caminhões. Angola estava no auge da construção civil, então muitos caminhões do Brasil estavam indo para lá, e sem a manutenção adequada — o País, lá, é um pouco complicado para tudo isso, devido à importação, etc. —, e aí esse empresário teve essa oportunidade, foi convidado e pediu que eu tentasse levar esse projeto adiante. Foi aí que começou a minha saga no Continente Africano. Ele foi convidado por um empresário português. Acredito que aqui a maioria sabe que os negócios dos portugueses estão 90% no Continente Africano. Fomos para Portugal, conhecemos o possível sócio. Depois fomos a Angola, conhecemos o país, conhecemos melhor a proposta, o que era, o que iria ser essa distribuidora, e o processo começou a se desenrolar. Claro, eu tendo várias vezes que ir para Angola, que estar lá conheci muita gente, muitos brasileiros. Aquilo é um mundo de oportunidades para trabalho. Quem gosta de trabalho, como eu, tem que estar nesses lugares. Então, a minha história em Angola começou com isso. Esse



assunto da distribuidora, infelizmente — infelizmente, mesmo! —, não aconteceu, mas o sócio português que convidou esse meu amigo de São Paulo para isso foi quem me convidou para ser sócio da empresa de engenharia. Então, essa foi a introdução de como eu cheguei à África. É uma história de muitos anos atrás. É só isso que eu tenho a dizer. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Com a palavra o Sr. Relator, Deputado José Rocha.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Meus cumprimentos, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Miguel Haddad, Sras. e Srs. Deputados.

Sr. Taiguara Rodrigues dos Santos, V.Sa. acaba de dizer que foi convidado por um empresário para ir a Angola dar manutenção a uns ônibus que estavam sendo adquiridos lá em Angola. O senhor poderia dizer o nome desse empresário que o convidou para ir para Angola e lá contratá-lo para essa manutenção?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - O empresário, aqui em São Paulo, que me convidou se chama Nivaldo Moreira.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Qual é a empresa dele?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Morelate.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Morilate?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Morelate. Isso, Morelate.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Bom, V.Sa. já falou da sua formação: não tem curso superior, curso médio. Mas qual foi a sua trajetória profissional até o momento, e até 2018 que atividade V.Sa. exerceu?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - O senhor diz até 2008?

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - É, 2008.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Até 2008 a minha história sempre foi isto que eu falei: representação de vendas. Mas antes de 2008, em 2007, eu fui para Angola. Eu fui para Angola em 2007.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Para essa atividade de manutenção dos ônibus?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Exatamente. Seria o fornecimento de autopeças para ônibus e caminhões; mais para caminhões.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Fornecimento de autopeças?



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Das peças.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Essas peças iriam de onde?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Sairiam de São Paulo para Angola. Porque, só para explicar, os caminhões que estavam em Angola, naquele momento, em sua maioria, eram caminhões Volkswagen saídos do Brasil. Só que lá não havia manutenção. Então, esta era a ideia: levar um galpão para lá, levar as peças e fazer a manutenção dos caminhões que estavam lá. Esse era o projeto.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Qual era o seu relacionamento com esse empresário, no nível de amizade?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não num nível de amigo. A gente se encontrou em São Paulo, ele me explicou um convite que ele tinha recebido desse português, e ele perguntou se eu teria coragem de levar essa empreitada adiante, se eu gostaria, e eu falei: "*Claro, vamos tentar*". E aí a gente combinou de se encontrar em Portugal, no escritório do Dr. João Germano, e depois ir para Angola conhecer a área, conhecer o país; a gente não tinha ideia do que era Angola. E aí não parou mais.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Como V.Sa. conheceu esse empresário?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Foi num jantar em São Paulo que a gente se conheceu, e aí teve esse assunto, dentre vários outros assuntos. E esse foi o assunto que me interessou no momento. Mas até então não existia Angola, eu não conhecia, não sabia como funcionava.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Tem-se notícia de que V.Sa. abriu duas sociedades empresariais em 2009, ambas atuantes no setor de construção civil. Elas foram contratadas para construção de unidades habitacionais em Angola. Quais eram os nomes empresariais delas? Quem eram os responsáveis técnicos por elas? Peço, por gentileza, que cite os seus nomes completos.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Então, não existem duas empresas de engenharia de que eu me tornei sócio, é uma empresa, a Exergia Brasil. E não foi para construção de casas, a gente não construiu casas. O escopo da Exergia não é construção.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - A Projetai Comercial Exportadora não era...



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - A Projetai é uma empresa que eu constituí...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Não é de V.Sa., não?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Isso, mas ela não é...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Nenhuma?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, mas ela...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - E a FZTAI é de V.Sa.?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - É, mas não tem...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Mais outra: a FR Castro Assessoria é de V.Sa.?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Isso, já foi.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - A Zambeli & Rodrigues é de V.Sa.?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Isso. Mas o senhor está dizendo que eu constituí essas empresas para projetos em Angola, não é isso? É isso que eu entendi. O senhor me desculpe se eu entendi errado.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Não. Eu quero saber em que empresas V.Sa. tem participação.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Na Zambeli eu tinha participação; na FZTAI vidros eu tinha participação; e na Projetai também.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - É só ou tem mais?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, só.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Só?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Só.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - E na Pro-Sistema V.Sa. não tem participação, não?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não. A Pro-Sistema era um projeto que nós tínhamos, mas que não avançou, não foi para frente.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Mas a empresa é de V.Sa.?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não! Eu não a tenho constituída. Se tenho ela constituída...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - E a FR Castro?



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - A FR Castro foi uma empresa que eu constituí, e em 3 meses eu saí dessa empresa. Também não teve atuação nenhuma, não teve atuação nenhuma.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Como suas empresas conseguiram tais contratos no país africano? A quais exigências de comprovação de experiência anterior na construção de unidades habitacionais elas foram submetidas?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Então, é isso que eu estou... Não existe isso. A empresa de que eu me tornei sócio e que teve trabalhos em Angola se chama Exergia Brasil. A Projetai é a única empresa que eu constituí e com a qual nós pegamos uma reforma; uma reforma de uma única casa em Angola. Mas é uma reforma, não é a construção de várias casas. Isso nunca existiu! A Exergia Brasil, sim, é uma empresa que atuou em Angola.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Quais foram os requisitos atendidos por outra de suas empresas, a Exergia Brasil, para que conseguisse ser contratada pela Odebrecht em serviço de engenharia complexo? Foram feitas exigências de experiência anterior em obras em usinas hidrelétricas? A Exergia cumpriu todas as obrigações contratuais assumidas perante a Odebrecht?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - No caso específico dos projetos da Hidrelétrica do Cambambe, aparecia algum tipo de escopo. Nós apresentávamos o orçamento, apresentávamos o nosso acervo — porque a Exergia S.A. já está em Angola há 15 anos. A gente apresentava o orçamento, competia com várias outras empresas e, se o nosso preço fosse competitivo e a qualidade técnica também, eles contratavam a gente. Por exemplo, de trinta orçamentos que a gente dava, você perde vinte e cinco; cinco você tem condições de levar.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Ela cumpriu todas as obrigações contratuais assumidas perante a Odebrecht?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Todas, todas! Você presta o serviço, tem a medição, e você recebe; ou, dependendo do serviço, não tem nem a medição, você só recebe depois de entregue.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Qual o valor total dos contratos firmados entre a sociedade de que V.Sa. detém participação societária e a Odebrecht?



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Olha, a Exergia Brasil, de 2011 até começo de 2015, vamos dizer assim, o faturamento dela não chega a 2 milhões de reais/ano.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Dois milhões?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Dois milhões de reais/ano. É uma empresa de porte pequeno.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Quais outros clientes de grande porte, além da Odebrecht, contrataram o serviço da Exergia Brasil?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não. A Exergia Brasil estava trabalhando exclusivamente para a Odebrecht.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Não trabalhou para nenhuma outra empresa?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Por exemplo, se eu pegasse, como eu peguei, serviços de sondagem — e serviço de sondagem demora —, eu só tinha uma máquina para fazer. Então, eu não tinha como assinar um contrato com a Odebrecht e com outra empresa. Então, a gente tinha que ficar naquele trabalho. Normalmente, daquele trabalho, se a gente tivesse sorte, orçava outro e ia para outro canteiro de obras. E assim a gente foi trabalhando.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - O.k., Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço ao Relator.

Neste momento, nós vamos passar a palavra aos autores dos requerimentos.

Concedo a palavra, inicialmente, ao autor do Requerimento nº 83, Deputado João Gualberto, pelo tempo de 10 minutos.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Saudações, Sr. Presidente, Sr. Relator e Sr. Taiguara.

Sr. Taiguara, o senhor é filho do Sr. Jacinto Ribeiro dos Santos?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Exatamente.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Ele é conhecido como Lambari?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Exatamente.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O Lambari é amigo do Lula?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Exatamente.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Há muitos anos?



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Muitos anos!

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O senhor é cunhado do Lula?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não! O ex-Presidente Lula foi casado com a minha tia, com a irmã do meu pai, com a Maria de Lourdes.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - E o senhor é considerado, nos meios empresariais, como o sobrinho do Lula?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não. Na verdade, eu não sou sobrinho do Lula. O que a gente tem é esse vínculo do passado: ele foi casado com a minha tia.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O senhor esteve na posse do Presidente Lula, em 2003?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não. Nem em 2003, nem...

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O senhor sempre tem contato com o Presidente Lula?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não! Às vezes, tenho contato; sempre, não.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Amigo?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Pode ser considerado amigo, ou não?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Ele nunca foi na minha casa, eu nunca fui na casa dele; então, eu não sei como a gente poderia se considerar amigo. Mas é uma pessoa que eu estimo muito.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O seu pai era amigo dele?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Muito.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Muito amigos?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Muito, muito.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O.k.

Na sua vida empresarial, como o senhor falou até agora, até 2007, parece que os seus negócios eram mais em São Paulo mesmo.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - É. São Paulo, Santos...



O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O senhor tem uma vida confortável? O senhor teve sucesso...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Hoje, não mais.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Naquela época. Naquela época, até 2007, o senhor tinha?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não... Depende. Eu digo assim... É que fica complicado, infelizmente, pela maneira que transformaram o Taiguara, que não é esse que está sentado aqui hoje.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Não! Eu não sei de nada, estou perguntando agora.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não... Mas a minha vida era uma vida normal.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Normal. O senhor foi para Angola em 2007 ou em 2009?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não! Em 2007, final de 2007.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Até 2011 o senhor teve muitos problemas em Angola, não é: cheque sem fundo, 25 cheques sem fundo, etc.. Mas os seus primeiros anos em Angola...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Em Angola?

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Não, no Brasil. Isso foi nas empresas brasileiras. Foram em Angola ou no Brasil os seus problemas? Até 2011, o senhor estava bem financeiramente com as suas empresas?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - É... Vamos colocar: em 2007, a gente tinha trabalho.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Não, até 2011. Porque o senhor tem cheque sem fundo em 2011 — não é isso? Foi quando o seu nome vai para a SERASA, etc., a sua empresa?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Em 2011.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - É, até 2011 o senhor estava complicado.



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - É, foi depois de julho de 2010. Foi quando a gente estava com esse projeto da casa, como eu falei, da reforma que a gente estava fazendo...

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - E aí estava com a situação financeira complicada?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - É, exatamente.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - E quando o senhor entrou de sócio na Exergia?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Na Exergia... O CNPJ dela, se eu não me engano, é de 2009.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - De 2009?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - É.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Essa empresa tinha sede em Portugal inicialmente?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Ela tem sede em Portugal.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - E o senhor entra de sócio dela em Portugal?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não. A Exergia S.A. é de Portugal. Eu me tornei sócio minoritário, aqui no Brasil, da Exergia Brasil. Nós criamos uma empresa nova.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Minoritário, com quantos por cento?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Quarenta e nove.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Quase a metade.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - É. Cinquenta e um é o restante.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Da Exergia do Brasil é que você virou sócio?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Isso, exatamente.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - E o senhor entrou para a sociedade como? O senhor estava em situação financeira complicada? O senhor entrou com algum recurso, entrou com um acervo...



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não, não...

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Como foi?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não. Nós abrimos a empresa... Nós abrimos a empresa, e a minha condição de sócio era captar trabalho, trazer trabalho para a empresa.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - E qual o objetivo dessa empresa naquele momento em que se abriu? O senhor já tinha várias empresas, não é? Já tinha umas cinco empresas, e o senhor abriu mais essa?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - É, exatamente.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Qual o objetivo da...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - É que as outras empresas não estão operando há tempo, só não foram encerradas. Essas empresas, todo o mundo consegue constatar, ou um contador, que elas não estão em operação.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Em que ano o senhor teve o primeiro contrato com essa empresa, com a Odebrecht?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Em 2011.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Em 2011?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Exato.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Em 2011 já começa a mudar a sua vida?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não. Não é em 2011 que começa a mudar.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Quando começa a mudar, então?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não! A partir de 2005, 2006, eu já estava trabalhando, já estava vendendo.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Como é que o senhor conseguiu com essa empresa nova, sem expertise nenhuma, contrato com a Odebrecht?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Nessas idas a Angola, como eu estava explicando aqui, o que você mais conhece lá é gente brasileira. Então, não é difícil você fazer contato com as empresas. E o meu segmento, o que eu estava buscando, era justamente esse, o da construção, para levar a Exergia.



O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Então, o senhor acha normal uma empresa pequena, com um capital... O senhor entrou com quanto de capital nessa empresa? Sem capital?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não! Eu, sem capital.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Sem capital?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Sem capital.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Eles lhe deram 49% da empresa pela sua expertise, então?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Pelos contatos que eu ia fazer para aumentar as vendas da empresa. Mas...

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Pelos contatos, pelo *lobby* que o senhor poderia fazer?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não! Isso não é *lobby*, isso é venda. Eu preciso vender. A empresa precisa vender.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Mas chegar para a Odebrecht... Imagine: uma empresa chama você para você ser sócio, sem entrar com nenhum capital, pensando em construir para a Odebrecht uma hidrelétrica... Não foi isso?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não, não. A hidrelétrica é um assunto secundário. A gente precisava trabalhar para alguém. Não era a hidrelétrica. O assunto não era específico para a hidrelétrica.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Qual foi o contrato com a Odebrecht? Qual o valor do contrato?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Na hidrelétrica, como o senhor diz?

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Sim.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - O primeiro contrato de sondagem que nós fizemos foi de 270, 280 mil dólares, mais ou menos.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O primeiro. E os outros?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Aí foram vários: 140 mil dólares; alguns de 35 mil dólares por mês. Não sei especificar...

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Nesse período, quanto o senhor recebeu, mais ou menos, até hoje? Ou até quando o senhor...



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - A gente já está fora do Cambambe há um tempo.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Até quando o senhor tinha contrato lá, em quanto somam esses contratos?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Vamos dizer, em 4 anos de Hidrelétrica do Cambambe, uns três milhões e meio de reais.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Três milhões e meio?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - É.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Um milhão de dólares?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - É, hoje, sim.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Só isso?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Só, só, só.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O senhor conhece a Mônica Zerbinato?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Conheço.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Quem é ela?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - A Mônica foi secretária do ex-Presidente Lula.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Quem a apresentou ao senhor?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, eu já conhecia a Mônica.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Sim, mas conheceu de onde? Quem apresentou? A primeira vez que a conheceu, foi quando?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Eu a conheci no PT...

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - No PT.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - ...e depois ela veio para a Presidência.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O senhor é filiado ao PT?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Já foi?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Nunca.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Nunca foi filiado ao PT?



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Nunca.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Certeza?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Absoluta.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O senhor conhece Hipólito Rocha Gaspar?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Conheço, conheço.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Quem é esse Hipólito?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Ele é o gerente... Diretor-Geral — desculpa — da APEX, em Cuba.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Ele que o convidou para fazer parte de uma missão em Cuba? Foi ele quem o convidou?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Exato.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - É? Ele convidou você por quê?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Porque eu estava com o interesse de ir para Cuba, para prospectar novos negócios lá.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Qualquer pessoa que tiver interesse em prospectar negócios em Cuba é convidado pelo Hipólito — é isso?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, aí já não sei se é convidado pelo Hipólito. Eu, no caso, queria isso.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - E aí o senhor disse: “*Eu quero prospectar...*” E ele convidou você para uma missão oficial em Cuba.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Esse evento que o senhor está comentando foi em junho, ou julho. Eu fui para Cuba em março. Em março, eu conheci o Hipólito e, depois, ele me fez o convite para participar do evento.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - V.Sa. confirma que foi Mônica quem intermediou sua inclusão na comitiva que a Odebrecht levou a Cuba? Foi ela quem intermediou?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não. A Mônica fez a minha apresentação para o Hipólito...

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Para o Hipólito?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Exato.



O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - E quem intermediou foi o Hipólito para você ir para...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Isso. Ele me convidou para participar desse evento.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Qual era a sua relação com Alexandrino Alencar, da Odebrecht?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Eu o conheço da Odebrecht.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Conheceu onde? Quem apresentou?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Eu o conheci num evento que teve em Angola, num hotel que se chama HCTA.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - E quem apresentou ele?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - A gente estava nesse evento, nesse café da manhã. Tinha vários diretores, vários...

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O Lula estava?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Ele participou. Não do café, ele estava no evento. E aí eu conheci o Dr. Alexandrino.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Você participou de outra comitiva da Odebrecht?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não. Eu fui convidado para alguns eventos que eles fizeram.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O senhor encontrou o Lulinha lá em Cuba?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, o Lula foi comigo. O Fábio foi comigo...

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Não, o Lulinha...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - O Fábio foi comigo.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Ah, ele foi com você. Não encontrou, foi com você. Vocês são amigos?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - É, a gente é amigo.



O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Vocês têm uma sala reservada no estande do Brasil lá para fazer reuniões?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não...

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Não teve isso?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - O Fábio... O Fábio foi de férias, eu fui para prospectar negócios.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Vocês alugaram duas Mercedes lá? Cada um alugou uma Mercedes?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Não teve isso?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não. Teve carro alugado, mas o Fábio não alugou nada.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Você que alugou a Mercedes?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Exato.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - E levava ele para passear?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - E levava ele para passear.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Então são muito amigos, claro.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - É.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - A fundação... O Instituto Lula tem como objetivo desenvolver e promover o desenvolvimento econômico dos países da África e da América Latina — não é isso? O senhor conhece a missão do Instituto Lula?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não. Não conheço.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Não conhece, não? Mas é isso...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Certo.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - E tem essa grande coincidência de ele estar fazendo *lobby*, fazendo tráfico de influência nesses países. Você vê alguma relação ou não?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Eu não posso responder por isso, eu não sei.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Ele e, inclusive, você estão sendo investigados pelo Ministério Público, não é?



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Sei, sei da investigação.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Você já foi ouvido?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Ainda não. V.Sa. tem uma foto em frente a um imponente hotel em Moçambique. De acordo com matéria publicada em uma revista na época, o senhor estava acompanhando o Presidente Lula àquele país. Quem patrocinou essa viagem?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Eu estava em Angola, ia ter esse evento com o Presidente Lula em Moçambique; eu peguei um voo, fui para Moçambique e participei do evento.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - E quem estava patrocinando o evento?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Eu não sei... Eu não sei quem patrocinou.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Não foi a Camargo Corrêa, não?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Eu não sei. Não sei dizer isso ao senhor.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Não sabe? Você ficou no mesmo hotel em que o Presidente Lula estava hospedado?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - No mesmo hotel. No mesmo hotel.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O senhor conhece José Sócrates?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Não?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Ex-Primeiro-Ministro de Portugal.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Ah, agora que o senhor está falando eu sei quem é, mas eu não o conheço.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O senhor sabe que ele está preso?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Não sabia que ele está preso?



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Nem sabe os motivos por que ele está preso?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não sei.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - É porque ele fazia tráfico de influência também.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - O.k.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Não sabia?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Seus familiares são acusados também de vender facilidades. Sabia disso também não?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Só o que a gente acompanha na mídia, né?

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Ah, acompanhou na mídia. Aí você sabia. Sua empresa está sendo investigada em Portugal também?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - A Exergia S.A. sim

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Também? Por quê?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não sei o motivo. Se é o mesmo que o meu, eu não sei.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Não sabe o motivo?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não sei. Não sei, de verdade.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O senhor está investigado e não sabe o motivo?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Eu sei o motivo.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O senhor sabe da relação do ex-Presidente Lula com o Sócrates?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não sei.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Não sabe nada?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não sei. Não sei.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O Sócrates foi Presidente em que época, o senhor sabe? Primeiro-Ministro.



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não sei.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Coincide com o mandato de Lula.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - O.k.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - E é muita coincidência também o senhor estar sendo investigado. O Lula também é muito amigo do Sócrates. O Sócrates está preso; o Lula ainda não.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - O.k.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - E a sua empresa está sendo investigada lá também, não só no Brasil. O senhor é um grande empresário hoje?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Se eu sou um grande empresário?

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Sim.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não. Infelizmente, não.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Em todos os países que o senhor visitava com o ex-Presidente Lula que contratos o senhor conseguiu? Ou o senhor só recebia propina?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Propina do quê?

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Não sei. Estou perguntando.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Nunca recebi propina.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Nunca?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Nunca.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Não intermediava nada? Nenhuma propina? E por que o senhor acha que ficou tão famoso?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Isso é uma boa pergunta, né? Isso é uma boa pergunta. Isso é uma boa pergunta. Eu não sei responder.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - E essa ligação de amizade, familiar, o senhor fazia essas obras... O senhor tem uma empresa... O senhor mesmo falou que a sua empresa era pequena, empresa de vidraçaria, coisa desse tipo, né?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Isso.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - E depois consegue altos contratos fora do País, Cuba, etc.



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Mas é que a gente tem que saber separar, porque a empresa de vidros não tem nada a ver com a Exergia.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - A sua amizade com o ex-Presidente Lula e com Lulinha, acha que ajudou nesses contratos ou prejudicou?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Acho que não interfere em nada, nem positiva nem negativamente.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Nem positiva nem... O senhor acha que se não fosse amigo de Lula teria conseguido esses contratos ou conseguiria ir para essas viagens oficiais?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Eu não fiz nenhuma viagem oficial.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Oficial, não. Refiro-me a essas viagens que o Presidente Lula... Ele já era ex-Presidente. O senhor conseguiria viajar?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Se a minha empresa tem contratos, e eu tenho recursos para poder fazer essa viagem, eu fazia...

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Mas a sua empresa tinha contrato de quanto, para ser tão importante assim, para viajar com o ex-Presidente Lula?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não entendi, desculpa.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Suas empresas tinham contrato de quanto? O senhor me falou 1 milhão de dólares...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - A empresa, o faturamento dela é isso, de 1 milhão a 2 milhões de reais/ano.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - E o senhor acha tão importante para ser convidado para estar em Angola, Portugal, Cuba, Moçambique, com 1 milhão de dólares de contrato?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Olha, o grau de importância que eu tenho eu não sei explicar para o senhor, mas que eu tinha total interesse de estar nesses lugares tentando vender minha empresa eu tinha.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O senhor tem medo de ser preso?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não tenho medo de ser preso.



O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Não tem. Acha que não tem nenhuma acusação contra o senhor?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Eu acho que, se tiver qualquer tipo de acusação, eu estou aqui para me defender.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O.k. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço ao Deputado João.

Passo a palavra ao próximo orador, autor do Requerimento nº 110, Deputado Arnaldo Jordy, pelo tempo de 10 minutos.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Bom dia, Sr. Presidente, nosso Relator e nosso 1º Vice-Presidente, que hoje tem o seu dia natalício — e eu queria cumprimentar S.Exa., em especial, por isso —, Deputado Miguel Haddad.

Quero cumprimentar o nosso convidado, que está hoje aqui para prestar esclarecimentos. O senhor já prestou o juramento, assumiu a obrigação de falar a verdade, e eu vou partir, sinceramente, desse pressuposto.

Sr. Taiguara, o senhor alegou, nesta convocação para vir aqui hoje, que o senhor teria extrema dificuldade para pagar passagem, para pagar uma diária aqui para se hospedar, que estaria preocupado em passar algumas privações aqui. O senhor confirma isso?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Exatamente.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Portanto, eu posso inferir dessa sua alegação que a sua situação hoje pessoal e empresarial é extremamente precária.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - De meados de 2014 para cá, sim.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Perfeito. O senhor poderia nos dizer quem é que está arcando com as despesas do seu defensor?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Ele mesmo. Ele mesmo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Por relações de amizade.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Ele mesmo, exatamente. Pelo tempo que a gente já fez trabalhos. Ele já fez vários trabalhos para mim, e eu pedi para ele. Pedi que pudesse fazer essa gentileza de vir para cá. Ontem à noite mesmo ele comprou o bilhete aéreo e veio para cá comigo.



O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Perfeito. E o senhor diria que a sua situação hoje ela é simétrica ou aproximada a antes do período em que o senhor, como disse, morava lá em Santos e tinha ou morava num apartamento de quarto e sala, salvo engano, ou próximo disso? O senhor acha que a sua situação de hoje, depois desse breve período de bonança e de prosperidade, equipara-se à sua vida anterior a esses contratos todos? Estaria certo esse diagnóstico?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, na verdade, nesse período em que eu estava no quarto e sala, eu estava bem melhor, porque, de meados de 2014 pra cá, com essa queda brusca que teve do barril do petróleo, Angola, onde era o nosso foco de trabalho, não tem trabalho. Então, a empresa está há muito tempo sem contrato.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sim, mas eu diria, até 2007, o senhor tinha uma empresa, uma participação numa empresa de fachada de apartamentos, que fazia...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - De envidraçamentos...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - ...envidraçamentos, etc. e tal, e morava num apartamento de quarto e sala; portanto, era uma vida modesta, normal, com trabalho, etc. e tal, mas uma vida modesta. A partir de 2008, 2009, a sua vida mudou e, hoje, volta para, digamos assim, um estado de normalidade, com um grau de piora, digamos assim, está certo?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Exatamente.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - E digo isso em razão das dificuldades que o senhor alegou de vir aqui.

O primeiro contrato no país africano para construir casas pré-moldadas tinha o valor de 1 milhão de dólares. O senhor confirma isso?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Em Angola?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não tem contrato de casa pré-moldada, não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O senhor não teve... Pelo registro que nós temos aqui do Ministério das Relações Exteriores, o senhor teria um



contrato em Angola, fechado em Angola, no valor de 1 milhão de dólares e, depois, um de 750 mil dólares.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Setecentos e cinquenta mil dólares é a obra de reforma. Esse...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Casas de alto padrão...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, uma casa...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Foi uma casa?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - ...que praticamente teve que derrubar e fazer outra...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Setecentos e cinquenta mil dólares?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Setecentos e cinquenta mil. Esse contrato de 1 milhão é um contrato que não é de casa pré-fabricada, é de uma, vamos dizer assim, de uma fazenda para a produção de hidroponia. Esse contrato foi assinado, firmado, passou pelo Ministério de Relações Exteriores, fez todo o procedimento legal...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Que empresa era essa?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - A Projetai.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - A Projetai.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - E esse projeto, ele nunca andou pra frente. Nós não recebemos esse pagamento, e esse projeto nunca andou. Deve ter o nome da... O senhor tem o nome da empresária nesse documento?

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sim.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Joana Cordeiro?

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Isso.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Ela... Esse projeto nunca andou, nunca aconteceu.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Os seus clientes...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Só... Desculpa cortar. Só para complementar: 1 milhão, Joana Cordeiro, nunca aconteceu; 750 mil, Pedro Miguel de Barros.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O senhor disse que nunca construiu casas em Angola, certo?



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, nunca.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Mas há demandas de vários clientes angolanos junto à Justiça brasileira buscando reparação de danos.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Da minha empresa?

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Contra a sua empresa. O senhor sabia disso? Não?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não. Isso não existe.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Não existe...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não existe. Nunca foi vendido nada.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Aqui, o senhor... Qual é a explicação que o senhor dá para esse empreendimento malsucedido?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não, eu nunca fiz um empreendimento de casas em Angola.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sim, mas o senhor disse que teve um projeto da Projetai...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - De uma reforma de uma casa...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - De uma casa de...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Pedro Miguel de Barros, 750 mil dólares...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Setecentos e cinquenta mil...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Dólares.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - ... dólares.

E o projeto de 1 milhão o senhor disse que nunca...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Era uma fazenda de hidroponia da Dra. Joana Cordeiro. Nunca aconteceu. Isso se chama Zona do Caxito. Pode ir lá que essa área está abandonada até hoje.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - E nunca aconteceu por quê?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Porque ela não pagou e não avançou.



O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Ah, muito bem. Esse contrato seria feito por que empresa?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Pela Projetai.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Pela Projetai também?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Exato.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Muito bem.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Foram feito vários levantamentos, levamos vários técnicos agrícolas pra lá, o projeto todo pronto, assinado, mas não andou, infelizmente.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Depois de 2010 e 2011, o senhor havia comprado uma cobertura duplex de 255 metros quadrados em Santos. O senhor confirma isso?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Exatamente.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - E...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Posso explicar como foi comprada?

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Eu vou já... Deixe eu só completar a pergunta...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Desculpa.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - ... e depois eu peço para o senhor explicar como é que o senhor, já em 2010 e 2011, passa a esta condição de comprar uma cobertura duplex de 255 metros quadrados e um Land Rover avaliado em 200 mil reais...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Exato.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - ... também. Além de todas essas viagens e hospedagens em hotéis de alto luxo. Inclusive, o senhor ficou, certa forma, conhecido. O senhor já tem um nome conhecido, que é o daquele grande compositor e cantor Taiguara. O senhor se tornou mais conhecido porque o senhor frequentou páginas de revistas de circulação nacional, com charutos cubanos, dirigindo carros importados de alto luxo, frequentando hotéis e etc. Então, o senhor poderia responder, antes de eu passar para próxima pergunta, como é que...



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Respondendo, primeiro, o assunto do apartamento: o apartamento foi comprado na Caixa Econômica Federal, onde eu dei um sinal e financiei o restante. Hoje, esse apartamento inclusive está indo para processo de leilão, porque está com várias prestações atrasadas que não consegui pagar. A Land Rover foi a mesma situação, eu dei um sinal e financiei. O apartamento é financiado pela Caixa Econômica Federal, tem todo o processo lá para quem quiser analisar.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Muito bem. O senhor falou aqui também que conseguiu um contrato com a Odebrecht para fazer a modernização da Hidrelétrica de Cambambe, em Angola. O senhor já respondeu na pergunta anterior como é que foi a sua chegada à Odebrecht. O senhor poderia detalhar isso melhor?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Só para esclarecer: quando a gente foi para Hidrelétrica do Cambambe, para ampliação e modernização, não é que a Exergia Brasil foi para ampliação e modernização; ela foi pra prestar algum tipo de trabalho específico. Por exemplo, em uma obra daquele tamanho, daquela envergadura, você tem mais de 80 prestadores de serviço lá dentro. Isso em uma obra de engenharia grande é normal. Em qualquer lugar, é normal. Então, nós éramos mais uma prestando um tipo de serviço, que a nossa empresa atendia e que, no caso, era a sondagem, a topografia, o gerenciamento para algum certo tipo... O canteiro se subdivide; então, você precisa ter um engenheiro. Para tomar conta você coloca um engenheiro. Enfim, o que a nossa empresa oferecia foi feito. Tinha um projeto de uma pequena ponte que precisava desse projeto. A nossa empresa fez o projeto, e eles fizeram a construção. Então, a Exergia Brasil era mais uma empresa dentro das milhares que existiam lá dentro. Essa era a realidade da Exergia Brasil.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Eu queria que o senhor detalhasse duas coisas, Sr. Taiguara, por favor, de forma muito objetiva: primeiro, como é que o senhor chegou até a Odebrecht? Qual é o valor deste contrato da Odebrecht? Quais eram as condições? Quem operou isso objetivamente e etc.? Segundo: o senhor pode nos confirmar se houve a influência do ex-Presidente Lula ou do Sr. Fábio, o Lulinha, para essa empreitada? E faço essas perguntas porque o senhor, inclusive, postou várias publicações nas redes sociais completamente deslumbrado. Entre



aspas, vou repetir aqui uma afirmação sua: “*E tome água! Vamos gerar muita energia.*” Assim, foi nessa fase em que o senhor comprou apartamento de luxo, se hospedou, quer dizer, parece-me assim uma euforia exagerada da sua parte. É a impressão que nós outros aqui temos. Eu queria que o senhor detalhasse essa coisa. Como é que o senhor chegou à Odebrecht? Por que a Odebrecht se encantou com o senhor? O senhor não tinha expertise; o senhor — como disse aqui e está gravado aqui no seu depoimento — não tinha capital; o senhor não tinha coisa alguma; o senhor tinha uma relação de parentesco com o ex-Presidente da República. E era só isso. A relação era de parentesco porque, como o senhor já disse, o senhor era sobrinho por conta da ex-mulher, da primeira esposa do Presidente Lula. Esse era o seu capital, é o que dá para a gente entender. Foi isso que lhe abriu portas. Eu queria que o senhor detalhasse isso de forma muito objetiva. Como é que o senhor chegou a essa condição?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Primeiramente: influência zero do ex-Presidente Lula e do Fábio. Segundo, a Exergia Brasil, quando foi constituída, não tinha acervo, mas a Exergia S.A. e quem era o sócio majoritário tinham muito acervo de obras. Então, isso sim cacifou a gente para trabalhar dentro da Odebrecht nesse trabalho específico que V.Exas. estão perguntando, que é o da Hidrelétrica do Cambambe. Então, isso, sim, cacifou a gente para trabalhar dentro da Odebrecht nesse trabalho específico que os senhores estão perguntando, que é da Hidrelétrica do Cambambe. A Exergia S.A. tem um acervo muito grande em Angola, com todo tipo de trabalho, menos construção civil. E aí a gente participou de vários orçamentos dentro da Hidrelétrica do Cambambe — e alguns orçamentos nós ganhamos e vários outros não ganhamos. Essa é a história.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Qual era o acerto? Qual foi o valor?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Na Hidrelétrica do Cambambe, nesses 4 anos, eu calculo isso: de 1 milhão e 800 a 2 milhões de dólares foi o total de trabalho lá dentro.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sim. E o senhor sabe também que esse acerto, essa contratação com a Odebrecht se dá no mesmo período, exatamente no mesmo período, em que Odebrecht consegue empréstimos, financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social —



BNDES, para fazer projetos na África. É simétrico, é exatamente o mesmo período. O senhor sabe disso?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Não sabia. O senhor está sabendo agora que essa caridade da Odebrecht se deu exatamente... O senhor acabou de dizer que quem o apresentou para essa empreitada na Odebrecht foi a secretária do ex-Presidente Lula. O senhor confirma isso?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não foi.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Quem lhe apresentou...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - A pergunta do Deputado foi a respeito de Cuba.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Cuba.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - De Angola, não. Eu já estava em Angola, eu fui conhecendo as pessoas e, a partir do momento em que eu me tornei sócio da Exergia, apresentando a empresa. Essa é a minha história da Exergia Brasil. E, voltando ao assunto, quando V.Exa. diz que eu fiz a compra do apartamento e a compra da Land Rover, eu não tinha contrato nenhum com a Odebrecht.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O senhor está aqui sob juramento de falar a verdade, Sr. Taiguara.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Eu estou aqui para isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Eu lhe pergunto, de forma muito concreta: que razões o senhor acha que levariam uma gigante como a Odebrecht a contratar a sua empresa que ocupava na época uma localização em um prédio de Santos com cinco funcionários, segundo informações do Conselho Regional de Engenharia de São Paulo, e que jamais teria realizado uma obra no Estado de São Paulo — essa empresa Exergia —, para trabalhar em uma obra de ampliação e modernização da hidrelétrica de Cambembe, em Angola. Como é que o senhor explica isso, por favor? Dê-me essa receita, para que todos nós aqui possamos saber como é que a gente consegue um negócio desse?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Vou repetir: a Exergia Brasil poderia não ter o acervo para poder pegar esse trabalho na Hidrelétrica de



Cambambe, porém a Exergia S.A., a sócia da empresa, tem acervo de sobra, e foi isso o que a gente conseguiu...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sim, mas acervo de sobra não é credencial para uma gigante — repito — como a Odebrecht contratar — desculpe a expressão, se for muito forte, mas eu não quero aqui ofendê-lo — uma empresa absolutamente insignificante no mercado, como era a sua à época. Não era possível fazer, se não tiver nenhuma intermediação, nenhuma articulação, nenhuma recomendação, nenhum pedido, nem nada. O senhor acha que nós estamos aqui fazendo papel de... Eu quero que o senhor explique isso, por favor.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Mas essa é a explicação que eu tenho para dar.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - A Odebrecht simplesmente se encantou com o senhor do nada?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, ela não encantou com a gente do nada.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Pelo acervo que a empresa originária lá de Portugal...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Pelo acervo, pelo preço, pela explicação dos técnicos que iam lá, por tudo. Não tem outro assunto para dizer a V.Exas., a não ser isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Está bom. O.k., obrigado. A última pergunta. Eu fico por aqui, Sr. Presidente. Agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço ao Deputado Arnaldo Jordy.

Passamos, agora, à inscrição das Sras. e Srs. Parlamentares. O primeiro orador inscrito é o Deputado Betinho Gomes, a quem concedo a palavra pelo tempo de 5 minutos.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Sr. Presidente, caros colegas Deputados e Deputadas, eu queria ser muito objetivo nas perguntas e fazer um conjunto de questionamentos, os quais V.Sa. depois responderá. Quantos eram os funcionários da Exergia Brasil nos projetos de engenharia nos anos de 2012 e de 2013, durante período em que a empresa prestou serviço à Odebrecht em Angola?



V.Sa. pode encaminhar à CPI a relação desses funcionários, uma lista que indique o número das respectivas carteiras de trabalho e previdência social? Qual era o valor envolvido na contratação de Exergia Brasil pela Odebrecht? Os serviços contratados pela Odebrecht, em 2012, foram efetivamente prestados pela Exergia Brasil ou os valores recebidos por V.Sa. foram, a título de propina, direcionados na realidade ao ex-Presidente Lula? Em que endereço fica situada a sede da Exergia Brasil?

Queria fazer essas perguntas inicialmente. Depois eu tenho mais algumas.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Funcionários da Exergia Brasil em Angola não havia nenhum. Todos os funcionários eram da Exergia S.A. Todos os funcionários eram da Exergia S.A.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Carteira de trabalho...?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Então, daqui não tem. Mas se o senhor quiser documentos das pessoas que trabalharam em todos os canteiros, nós temos.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - O pagamento foi no exterior ou aqui?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Teve pagamento que veio para cá e teve pagamento que ficou lá.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Essas informações poderiam ser disponibilizadas à CPI?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não entendi, desculpe.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Essas informações poderiam ser disponibilizadas à CPI?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Sim, sim, sim.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Inclusive o contrato dos funcionários?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Sim.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Alguma empresa que V.Sa. é ou foi sócio realizou operações de crédito com o BNDES?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não. Nunca.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Qual é, nos dias atuais, o patrimônio de V.Sa.?



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Essa é uma resposta até triste de dar. O meu patrimônio era o meu apartamento e carro. Hoje, o apartamento, se eu não conseguir resgatar, vai para leilão, e um carro. Não tenho mais nada. E dívidas, muitas dívidas.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - V.Sa. mantém ou manteve negócios em Cuba ou algumas das empresas das quais V.Sa. é sócio foi contratada pela Odebrecht para prestar serviço nas ilhas dos irmãos Castro?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não. Nunca.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Alguma empresa cujo quadro societário seja integrado por V.Sa. participou, de alguma maneira, da reforma do Porto de Mariel, em Cuba, executada pela Odebrecht?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não. Nunca.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Eu queria, diante dessas suas afirmativas — parece-me que V.Sa. nega tudo em relação a todas as informações que estão sendo levantadas aqui nesta CPI —, saber se V.Sa. disponibilizaria a quebra do sigilo fiscal, telefônico, telemático, bancário, pessoal e da sua empresa ou das empresas que V.Sa. faz parte?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Sim.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Podemos oficialar, Presidente.

Também queria continuar o raciocínio do nosso colega Deputado Jordy, porque é preciso entender como funcionou de fato essa sua aproximação com a Odebrecht para prestar serviço. Veja, parece-me que V.Sa. não é um especialista na área de engenharia. Pelo menos é o que eu pude perceber.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Exato.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Nem tem capital para aportar em grandes investimentos no exterior. Aí soa um pouco estranho dizer que simplesmente V.Sa. se associou a uma empresa que tem capital em Portugal, que tem acervo, para prestar serviço a uma multinacional, que é a Odebrecht. Acho que as suas explicações são insuficientes para fazer essa justificativa. Não há sentido algum uma empresa desse porte fazer uma contratação, como disse aqui o colega Jordy, de uma empresa que não tem *expertise*, ou não tem dimensão, ou não tem



esse capital, tanto do ponto de vista da técnica como do financeiro, para prestar esse tipo de serviço.

Então, eu queria primeiro que V.Sa. explicasse um pouco mais isso e depois queria saber se, além desse serviço em Angola, essa empresa Exergia prestou serviços de engenharia a outras empresas, em outros locais do mundo ou no Brasil. Eu gostaria que V.Sa. pudesse dispor inclusive desse acervo de informações de que outras empresas vocês teriam eventualmente prestado, para que possamos fazer, evidentemente, algumas conclusões com relação a esse assunto.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - A contratação da Exergia Brasil é exatamente da maneira que eu expliquei para o outro Deputado. Desculpa eu não me recordar o nome, mas foi exatamente isso. Abriu-se a empresa; eu já estava em Angola; comecei a prospectar negócio para a empresa; a Exergia S.A. já existe há 15 anos com um portfólio muito grande; e nós começamos a prestar serviço. A Exergia...

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Só uma pergunta: o pessoal de Portugal lhe procurou para propor esse negócio de sociedade com a Exergia S.A.?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Exatamente.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Quem fez essa aproximação?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - O Dr. João Germano, que é o Presidente da Exergia S.A., que me procurou...

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Como é que ele lhe conheceu?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Conheceu em Angola.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Sim, mas como? Do acaso? Encontrou em algum escritório, num bar, num restaurante?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não me recordo se foi num restaurante ou se foi num evento...

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Quem marcou? Quem intermediou esse encontro entre vocês?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Um amigo angolano que me apresentou.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Quem é esse amigo angolano?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - É Hélder o nome dele.



O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Ele é o quê, esse Hélder?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Ele é de Angola. É angolano e me apresentou para o João Germano.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Com que interesse ele lhe apresentou? Ele disse: *“Você é especialista. Eu tenho um cara aqui no Brasil que é danado, que faz as coisas...”*?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, olha: *“O Taiguara está aqui, já está aqui há tempos...”*

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - *“Ele é bom de negócio, um bom empreendedor, tem técnica para fazer...”*

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - As palavras que ele usou eu não sei dizer para o senhor, mas foi feita a apresentação.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Aí colocou o nome dele para apresentar um grupo empresarial sem saber se V.Sa. tem técnica, tem recurso para poder apresentar e fazer um serviço para uma multinacional. Foi assim simplesmente?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Olha, tem que entender uma situação que é a seguinte: a Exergia Brasil foi constituída, como eu disse, se eu não me engano, em 2009. O primeiro trabalho nosso foi em 2011. O senhor entendeu? Não existe uma mágica. Não foi porque colocou o Taiguara Rodrigues dos Santos que a gente começou a trabalhar no outro dia.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Eu queria voltar à questão anterior. Eu queria que V.Sa. disponibilizasse também o acervo de prestação de serviço de outras grandes empresas. Acho que isto é muito importante. Foi só a Odebrecht ou foram outras empresas também?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Vou chegar lá. A Exergia S.A.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Não. Ao Brasil.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Ao Brasil, Odebrecht?

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Só a Odebrecht.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Odebrecht. A Exergia S.A. prestou serviço para várias outras empresas em Angola.



O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - A Exergia S.A. já prestava outro serviço a Odebrecht?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Já prestou antes da minha entrada.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Pode disponibilizar essas informações também para nós?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Posso, posso. Eu peço para Portugal.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Presidente, estou satisfeito por enquanto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço ao Deputado Betinho.

Passo a palavra ao próximo orador Deputado Miguel Haddad, pelo tempo de 5 minutos.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu queria inicialmente, Sr. Taiguara, compreender um pouco melhor essa formação. Existe a Exergia S.A., que é uma empresa, e existe a Exergia Limitada, que é outra empresa. É isto?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Exato.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Qual é o capital da Exergia Limitada? Qual era o capital?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Da Exergia Brasil? Dois milhões e meio de reais.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - O senhor foi convidado a participar com 49%?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Exato.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Qual era sua *expertise* na época? E eu gostaria de saber qual foi a motivação pela qual a empresa convidou o senhor.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Como eu contei aqui no começo, quando eu fui para Angola, o assunto que eu fui levar para Angola, o primeiro assunto, era distribuidora de peças. Quem seria o sócio da distribuidora de peças? O Dr. João Germano, que é da Exergia S.A.



Até então, a Exergia S.A. não existia no nosso radar de negócios. O assunto específico eram as peças. Isso não aconteceu. O assunto das peças não aconteceu. Depois de um tempo, passou algum tempo, esse assunto esfriou, o Dr. Germano me chamou e me convidou para ser sócio, para abrir uma empresa, ser sócio, para que eu fizesse a parte comercial para ele.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Na verdade, era uma empresa de fachada, porque ela não executava.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - A Exergia Brasil não.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Não o quê?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não executava.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Não executava. Qual a razão para formá-la? Por que o senhor não entrou como sócio na S.A. e o senhor entrou na Exergia? Por que se formou uma nova empresa de fachada, de fachada, de fachada, na verdade, como foi o caso, se ela não era executora?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Olha, por exemplo, eu não concordo com o que o senhor está falando.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Então, por favor, pode fazer a sua consideração.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - A Exergia S.A. tem a Exergia Moçambique nos mesmos moldes. Ela tem a Exergia Guiné Equatorial nos mesmos moldes. Ela, se não me engano, ano passado, fez a Exergia Costa do Marfim nos mesmos moldes.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Então, monta-se uma empresa que, na verdade, tem um poder de influência, porque o senhor foi convidado, na verdade, como alguém que pudesse ser um vendedor. Não é isto? E para isso se montou uma empresa. Por que o senhor não foi comissionado?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Para mim é melhor ser sócio da empresa do que ser comissionado.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Por que o senhor acha que a empresa fez isso?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Fez isso para adquirir trabalho.



O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - O senhor acha que o seu parentesco com o Lula, com o Lulinha, foi fundamental nisso?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não. Não foi fundamental para isso.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Não houve nenhuma influência?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não teve nenhuma influência.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - O senhor acha que pelo seu relacionamento pessoal com o Lulinha, seu relacionamento, seu parentesco com o Lula, ex-Presidente Lula, o senhor foi escolhido pela sua qualificação profissional? Qual era a sua qualificação profissional para que o senhor fosse escolhido e não outro?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Mas é isso que eu acabei de explicar. A gente adquiriu um conhecimento desse primeiro assunto que seriam as peças. Isso durou um tempo.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Mas que conhecimento? Eu conheço Angola. Que conhecimento é esse, essa *expertise* que o senhor adquiriu em Angola, que o qualificou para isso?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não, não.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Senão o parentesco com o ex-Presidente Lula, o Lulinha e a família? Qual é essa *expertise*?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - A questão não é o que eu adquiri de conhecimento em Angola, é o que eu adquiri na minha vida. Para o Dr. João Germano, eu ia ser um bom sócio, um bom vendedor, um bom comercial para empresa; empresa precisa de vendas.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Mas me desculpe, sem ser rude, sem ser rude, o senhor, até 2009, não era um empresário de sucesso, tanto é que... E, hoje, o senhor também não está tão bem-sucedido. A amostragem não é positiva enquanto empresário. Eu não quero discutir aqui a subjetividade, desculpe-me, eu não vou... Eu quero ir só de forma objetiva, mas eu não consigo compreender essa motivação. Por que o senhor? Qual era o grau de influência? E vou voltar a insistir.



Quer dizer que o parentesco não teve influência nenhuma? O senhor viajou algumas vezes com o Lulinha. O senhor esteve em eventos no mesmo avião?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Eu viajei com o Fábio uma vez.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Bem, mas viajou. O senhor tinha essa relação com o ex-Presidente Lula, e o senhor acha que isso não tinha nenhuma influência. Quer dizer, a sua escolha foi uma escolha técnica.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Eu fui para Moçambique três vezes, por três vezes eu prospectei vários negócios em Moçambique. Eu nunca fechei nenhum negócio em Moçambique. Eu fui para Cuba três vezes, por três vezes, eu nunca fechei nenhum negócio em Cuba. Isto é uma realidade.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Mas o senhor fechou negócios com a Odebrecht?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Em Angola.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Em Angola.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Ao mesmo tempo em que fechei alguns, perdi vários. Isto é normal dentro de uma empresa. Você não pode ganhar todos os orçamentos.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - O senhor está sendo investigado pelo Ministério Público Federal no âmbito de um procedimento investigatório criminal, que tem por objetivo a possível ocorrência, entre os anos de 2011 e 2014, de tráfico de influência. O senhor está a par disso, naturalmente.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - O.K. Sim.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - E inclusive por tráfico de influência na atuação do ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o qual teria obtido vantagens econômicas da empreiteira Odebrecht. A questão é a seguinte: o senhor está sendo investigado exatamente por qual infração penal? Qual infração penal neste caso?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Qual eu estou sendo investigado? Eu não fui intimado para depoimento, para nada. É a primeira vez que eu estou vindo depor.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - O senhor desconhece, então, que o senhor está sendo investigado pelo Ministério Público Federal?



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não. Eu sei desse assunto que o senhor está comentando pela mídia, mas eu nunca fui notificado de ação nenhuma.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - O senhor imagina...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Inclusive essa, eu fui notificado terça-feira à noite.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - O senhor imagina a razão pela qual o senhor está sendo investigado? O senhor não faz ideia?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Acredito que seja o mesmo assunto que a gente está tratando aqui.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Eu me dou por satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço, Deputado Miguel Haddad.

Sobre a mesa há requerimento assinado pelo Deputado Carlos Sampaio, Líder do PSDB, designando o Deputado João Gualberto, para que possa utilizar o tempo de Liderança do PSDB.

Concedo a palavra a V.Exa. pelo tempo de 7 minutos.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente, para fazer perguntas?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado Zarattini, tem sido uma praxe desde o início da CPI.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Não, mas 7 minutos para fazer umas perguntas?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Nós não vamos quebrar essa praxe hoje.

Concedo a palavra, assim como já concedi em outras oitavas, a todos os Líderes.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente, em vários momentos está sendo aqui desrespeitado o nosso próprio Código de Ética Parlamentar.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Na vez dele, ele fala.



O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Estamos fazendo uma questão. Aqui, o nosso Código diz que o Deputado não deve tratar nenhuma das pessoas que comparece a esta Casa com situações de menosprezo, desrespeitosas, humilhantes...

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O senhor sentiu, Sr. Taiguara?

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - ... ou por qualquer forma atentatória da integridade física, psicológica, moral, de qualquer depoente.

E também houve já duas decisões do Supremo Tribunal Federal sobre CPIs, uma do Ministro Celso de Mello, dizendo que, em seu interrogatório, o indiciado terá que ser tratado sem agressividade, truculência ou deboche. Já vimos várias atitudes de deboche em relação ao depoente, porque interroga diante da imprensa ou sob holofotes.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Então, nós queríamos aqui, primeiro, solicitar todos os que estão inquirindo que o façam com o devido respeito e sem que haja esse menosprezo, o que é condenado pelo Código de Ética Parlamentar desta Casa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa.

Concedo a palavra ao Deputado Arnaldo Jordy.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sr. Presidente, eu queria fazer o contraditório em relação ao que está aqui, de forma caricata, eu entendo assim, com todo o respeito ao meu amigo e Deputado Zarattini, se alguém está debochando de alguém aqui não é Deputado. O que nós estamos assistindo aqui é um festival de deboche de uma empresa que não tem carteira nenhuma de obras executadas, não tem capital.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Já foi explicado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Não tem *expertise*.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Já foi explicado mais de quatro vezes.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Não tem coisa alguma. E agora...

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Deputado Arnaldo Jordy, já foi explicado mais de quatro vezes.



O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Eu gostaria que o senhor respeitasse a minha questão de ordem.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - O senhor está desrespeitando o depoente.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Eu queria que o senhor respeitasse a minha questão de ordem.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - O senhor está desrespeitando o depoente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Eu peço que a gente ouça o Deputado Arnaldo Jordy.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O senhor não pode interromper as pessoas assim a seu bel-prazer, Deputado Zarattini. O senhor respeite as pessoas aqui, por favor.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Eu peço que o senhor respeite quem está depondo também.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Da mesma forma que nós estamos respeitando. V.Exa...

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Ele está depondo na condição de testemunha.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - V.Exa. disse que houve deboche de Deputados.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - E houve.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Eu estou dizendo que não reconheço que V.Exa... É meu direito. Acho que quem está debochando aqui, cnicamente, com todo respeito, eu não estou querendo ser grosseiro, nem desrespeitoso, é o depoente.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - De forma alguma.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Por favor!

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - De forma alguma.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Não tem como explicar isso que está se tentando explicar aqui.



O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Respondeu todas as perguntas até agora.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Uma ascensão meteórica durante um período de uma pessoa que não tem carteira comprovada, não tem experiência no mercado, não tem capital, não tem conhecimento...

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Vê se isso não é deboche. Vê se não é deboche isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Não tem formação profissional, não tem nada. Isso está dito aqui, está dito aqui.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Só o senhor que tem.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Está dito aqui. De repente, consegue contratos de Odebrecht, com uma gigante de 1 milhão de dólares, de 750 mil dólares, etc. Isto que é deboche, Deputado Zarattini. Por favor! Eu quero contraditar a questão de ordem. Por favor, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exas. Eu acho que nós estamos criando polêmica onde ela não existe, ou não existia até o momento. Acho que, em nenhum momento, nenhum Parlamentar foi desrespeitoso com o nosso depoente.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Sr. Presidente, vamos fazer o seguinte.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Eu estou muito atento e vigilante em relação ao posicionamento dos Parlamentares. E nós estamos criando uma celeuma onde, no meu entendimento, não existe.

Com a palavra o Deputado João Gualberto, pela Liderança do PSDB, pelo tempo 7 minutos.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Sr. Presidente... O senhor contratou o Zarattini também como seu advogado?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Exatamente para não criarmos polêmica onde elas não existem, eu peço o bom senso de V.Exas. Nós



estávamos tratando a oitiva de uma forma extremamente diplomática, inclusive. Então, peço esse mesmo nível a V.Exas.

(Não identificado) - Aí é uma falta de respeito até com o colega.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Eu acho que deboche quem faz é o PT quando rouba o dinheiro do povo brasileiro. Isso que é deboche, Sr. Zarattini. Ah, não é deboche? Isso não é deboche? Isso não é deboche? Ora, respeite.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

(Não identificado) - E o PSDB?

(Não identificado) - O PSDB roubou o Brasil todo.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Quantos estão presos do PT?
Quantos estão presos do PT?

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Respeite o PT.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Respeitar o quê, rapaz!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado João Gualberto.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O senhor foi preso? Estou falando dos presos...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Dê 5 minutos para mim que eu resolvo essa parada.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado João Gualberto, eu peço a V.Exa. que utilize o tempo destinado a V.Exa.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Vocês que agriem o povo brasileiro, roubando o dinheiro do povo brasileiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Eu peço a V.Exa. que utilize o tempo destinado a V.Exa. A palavra está assegurada a V.Exa., para que possamos retomar a oitiva.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Sr. Taiguara, o senhor disse que abriu essa empresa aqui a Exergia Brasil, com que capital?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Dois e meio.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Como é que o senhor integralizou esse capital? O senhor tem 49% da empresa.



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Esta é uma pergunta para fazer para contabilidade. Eu não faço a mínima ideia.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Para a contabilidade, não. O senhor tem que pagar para integralizar.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Então, mas veio o dinheiro de Portugal para cá para montar a sede.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Eu estou falando da parte do senhor, não da parte deles.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não, da minha parte não teve.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Não teve dinheiro?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Estranho, não é, Presidente? Abre uma firma com 2,5 milhões, tem 49% do capital e não teve um tostão do senhor para integralizar?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não. Não teve nenhum centavo.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Olha, eu acho que a Receita deve ver como é que integralizou o capital do Sr. Taiguara. Isso já é estranho. Quem pegou a obra da Odebrecht? Quem foi contratada? Que empresa foi?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - A Exergia Brasil, e quem executou foram os funcionários da Exergia S.A.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Essa empresa do Brasil é que conseguiu contrato?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Exato.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - E o senhor subcontratou a empresa de Portugal?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Eles são sócios da empresa.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Sim, mas duas empresas diferentes.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - É uma *holding*.



O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Mas são duas empresas. A Exergia S.A. de Portugal foi subcontratada pela Exergia Brasil. É isto?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Tecnicamente, eu não sei responder isso. Quem executou o trabalho foram os técnicos da Exergia S.A.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Mas não houve um contrato para isso?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Tem. Tem contrato, tem contrato.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Então, ele foi contratado.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Todos os trabalhos executados...

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Sr. Taiguara, veja como o senhor está debochando desses Deputados.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não estou.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O senhor fala que não teve recurso para integralizar a empresa. Veja como o senhor está debochando da gente. Veja como o senhor está debochando. O senhor vai entrar em uma empresa, o senhor sabe que tem que entrar com capital.

(Não identificado) - Não tem deboche nenhum, por enquanto.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Estou sendo interrompido, depois quero repor o tempo. O senhor disse que 2,5 milhões, o senhor tem 49%, e o senhor não sabe como integralizou, aliás, o senhor afirma que não integralizou, que o dinheiro veio de Portugal, ou seja, alguém deu esse dinheiro para você integralizar. Foi isso?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não. Não. Isso não existe.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - E quem integralizou então? Me responda, por favor!

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Se puder, a gente pode, depois, enviar aqui para a CPI toda essa documentação da contabilidade.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O senhor tinha esse capital para integralizar naquele momento?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não tinha.



O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Então, alguém integralizou. Concorda ou não?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Tudo bem. Eu quero dizer para o senhor que, para não dar uma resposta leviana, a contabilidade pode explicar.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Não, a contabilidade, não. Alguém integralizou pelo senhor, o.k.? Vamos falar aqui...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Tecnicamente, eu não sei explicar.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Não, isso não é tecnicamente, não. Estou falando do dinheiro, pegar o dinheiro e depositar. Olha, quem tinha acervo... O senhor falou que a condição para conseguir a obra, o contrato com a Odebrecht foi o acervo da Exergia Portugal, o.k.?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Exergia S.A.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - E o senhor entrou como nisso aí? O senhor não entrou com dinheiro, o senhor não entrou com dinheiro, o senhor não tinha nenhum acervo, o senhor não tinha *expertise*, o senhor entrou com o quê? Por que o senhor acha que entrou? Não deboche da gente, por favor.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Uma coisa que está me incomodando um pouco aqui, assim, é o menosprezo com a minha pessoa o tempo inteiro.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Não, senhor! Não use esse argumento.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Então, o Taiguara na Exergia S.A. não serve para nada?

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Não, eu quero saber o que foi. Ninguém aqui é criança, ninguém aqui é criança.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - E nem estou pensando isso. E eu também não sou.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O.k. Então, me responda: por que essa empresa ficou sócia de você? Por que integralizou, se você não tinha nada



para conseguir esse contrato, a não ser a amizade do ex-Presidente Lula? Concorda ou não?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não! Não concordo, não.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O senhor está mentindo ou não? O senhor está falando a verdade?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Falando a verdade.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - A empresa do senhor começou a passar dificuldades a partir do ano passado?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Em 2014, com a baixa do petróleo.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Coincide com a Lava-Jato. Tem alguma coisa a ver?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não. A nossa história tem a ver com Angola. O barril do petróleo era 140 dólares, caiu para 46. Essa é a nossa história. Angola só tem uma fonte de receita.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Ah, o petróleo?! O senhor tem uma empresa que teve 2 milhões em contrato lá. O barril de petróleo afetou a empresa do senhor?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não...

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - O senhor está debochando de novo da gente?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - A Exergia... A Exergia S.A. foi uma das milhares de empresas afetadas em Angola — milhares! É a minha e mais trezentas.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Olha...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Naquele país, de 2014 para frente, nada está sendo executado. É muito pouco. Eles dependem exclusivamente do petróleo. Isso é uma realidade. Angola só depende do petróleo, é a única fonte de renda.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Sr. Presidente, está claro o tráfico de influência nesse rapaz...*(Risos.)*

(Não identificado) - É uma piada.



O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Está claro! É claro que está claro. Ele abre uma empresa...

O SR. DEPUTADO PAULO MAGALHÃES - Isso é uma brincadeira. Isso é uma brincadeira.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - ... não tem capital, não tem *expertise*, viaja por todos esses países.

O SR. DEPUTADO PAULO MAGALHÃES - Isso é uma brincadeira.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Está muito claro o tráfico de influência. O senhor concorda ou não, Sr. Taiguara? E o senhor está debochando da gente, falando que a amizade com o ex-Presidente Lula, o parentesco, a amizade com o Lulinha não ajudou em nada o senhor?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Absolutamente em nada.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Ele está debochando — ouviu, Presidente? *(Risos.)*

(Não identificado) - O depoente é que está sendo humilhado.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - Humilhado? Humilhado?

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Essa pergunta já foi feita 18 vezes.

O SR. DEPUTADO JOÃO GUALBERTO - V.Exa. sabia que ele não entrou com capital? V.Exa. sabia, Deputado Zarattini? V.Exa. é advogado. Dou um tempo para o advogado, pode falar. *(Pausa.)* Está sabendo agora. E V.Exa. acha isso normal?

O SR. DEPUTADO REGINALDO LOPES - Ele pode integralizar depois. Ele falou que vai mandar a contabilidade, Deputado Gualberto. Ele pode entrar com apoio técnico, pelo amor de Deus.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado João Gualberto, peço a V.Exa. que conclua o raciocínio. Concluiu? V.Exa. concluiu?

Eu peço a V.Exas. que gente possa deixar o clássico político PT e PSDB fora dessas oitivas. Eu acho que podemos discutir essa questão política num outro momento. Vamos aproveitar a vinda do Sr. Taiguara para que V.Exas. possam dirimir qualquer tipo de dúvida.



O próximo orador inscrito é Deputado Delegado Edson Moreira, a quem concedo a palavra, pelo tempo de 5 minutos.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Até que enfim.

Sr. Taiguara, como o senhor saiu do ramo de acabamento e foi para o ramo de autopeças? O que deu essa parada toda aí?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não. Quando que fui convidado para ir para Angola, com a empresa de autopeças, eu continuava trabalhando com a parte de revestimento.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - De revestimento?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - De envidraçamento, não é? Falei revestimento, mas é envidraçamento.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - E como vislumbrou essa ida lá para Angola?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, na hora em que me convidaram para ir para Angola, eu fui para casa e arrumei a mala. Falei: "*Vamos embora*".

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Com o peito e a coragem.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Vamos embora, vamos embora. Para mim, foi a melhor coisa que eu fiz na minha vida. E quero continuar fazendo, quero continuar fazendo.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Qual a sua formação escolar?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Ensino médio.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Ensino médio? Giro de capital, conhece alguma coisa?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não sou muito bom nisso. Por quê? Qual seria a pergunta?

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Como que se estabelecia o contrato? Assim, você mexia com acabamento, depois foi mexer com contrato de 2,5 milhões de dólares, do nada?



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, o senhor está... Em comparação ao que eu vendia com envidraçamento e depois...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Foi um pulo e tanto!

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Então, mas é que...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Fale a verdade!

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - É que a história não é bem assim. A gente não começou a vender do dia para a noite esse número.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Eu estou vendo aqui o...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Nós estamos falando de 1 milhão, 2 milhões ao ano.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Sem deboche — viu, Deputado Zarattini? Não é deboche. Mas o senhor fuma charuto cubano?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Fumo. Fumo.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Fuma? É que eu estou vendo aqui que... O senhor vem de uma empresa de acabamento; depois, o seu patrimônio vai para 2,5 milhões de dólares, e o senhor começa a fumar charuto cubano, meu companheiro? É um refino. É ou não é? Fale a verdade!

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Mas qual... Qual é a pergunta? Se eu tenho gosto refinado?

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Não. Como o senhor tomou gosto pela degustação do charuto? Como o senhor aprendeu isso aí?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Ano passado foi a primeira experiência. Ano passado foi a primeira experiência.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - O senhor sabe quando eu fumei um charuto cubano? Nunca na minha vida!

Quando o senhor deixou de mexer com orçamento de acabamento, quanto cobrava?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - De envidraçamento?

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Sim, lá em Santos.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Ah, ali, em média... Em média, uma sacada é 30 mil, 25 mil, por aí.



O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Trinta mil?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - É. É a média. Isso aí é o preço de mercado. São poucas empresas que fazem isso.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Com isso tudo, o senhor conseguiu abrir todas essas empresas que o senhor falou no começo?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Ah, não, mas é que todas estas empresas aqui não são empresas multinacionais, são empresas pequenas. São empresas pequenas.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - O senhor vai fechar contrato com a Odebrecht, que é de nível mundial, vai para Angola, e as empresas são pequenas?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não. Eu fui para Angola, primeiro, no intuito de abrir a distribuidora de autopeças. O assunto da Exergia na parte da construção civil apareceu depois. E, mesmo depois de aberta a empresa, demorou, depois, mais algum tempo para a gente conseguir um primeiro contrato. Essa é a história. Nada foi do dia para a noite, nada foi da maneira... Nada.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - E, no contrato, qual era a função do senhor?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - A parte comercial.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Só...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Vender.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Só na palavra?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - É o que eu sei fazer: vender.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Só na palavra?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - É o que eu sei: vender. E é o que eu gosto de fazer: vender.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - E como o senhor conseguiu descobrir essas empresas lá em Angola? Quem indicou essas empresas para o senhor ir lá vender? Para o senhor vender, precisa ter uma referência, é lógico.



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Eu fui para Angola. Como eu falei, lá...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Primeiro com peças.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - O assunto das peças, exatamente. O assunto das peças demorou meses.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Certo.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Então, eu fui para Angola várias vezes. Nessas várias vezes que eu estive em Angola, eu conheci muita gente.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Conheceu muita gente?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - É como se fosse uma comunidade brasileira. Você conhece muita gente, mesmo num restaurante, num bar. É fácil. Lá é fácil, porque todos os brasileiros...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Fácil para o senhor! Para mim, é difícil demais, porque até agora eu não consegui nada disso.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Ah, não, para...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Olhe que eu já rodei o Brasil inteiro!

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Eu, para conhecer gente, tenho facilidade, graças a Deus.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Então, o senhor é bom de relacionamento? Ninguém apresentou... Não teve uma apresentação, não teve uma indicação, não teve nada?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Foi só na conversa?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - A conversa é o primeiro princípio para depois você começar a apresentar os orçamentos. Desses orçamentos, cada orçamento que eu colocava na mesa... Não é você colocar e: "*Ah, Taiguara, vou fechar*". De dez orçamentos, você perde nove, você perde oito. Isso é natural. É assim que funciona. A gente perdia muitos orçamentos!

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - E quem fazia o orçamento? Era o senhor mesmo ou alguém da empresa?



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - A gente pegava, identificava o escopo de trabalho, levava os técnicos à área de trabalho e, depois, a gente começava a elaborar, o escritório começava a elaborar o orçamento. Não, eu não fazia orçamento. Eu levava os técnicos lá...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Quantos técnicos havia no escritório do senhor? Quantos o senhor levou para lá?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Em Angola, aproximadamente 60. Hoje, já temos...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Havia 60 funcionários? Qual é o salário deles?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Ah, 5 mil euros, 6 mil euros.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Tudo isso?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - É.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - E quem bancava isso tudo no começo? Pergunto isso porque, antes do contrato...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não, não! A Exergia S.A. já existia! Ela já tinha os funcionários. Ela já existia. O que ela fez foi...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - E o senhor coordenava todos os funcionários?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - A gente os levava ao canteiro, visitava, por exemplo...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - O senhor coordenava?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Coordenar, não.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Só vendia?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Isso não é a minha função. Depois que a gente vendia e iniciava os projetos, eu ia sempre aos canteiros. Sempre fui aos canteiros, para ver como estavam funcionando, para conversar com o cliente, entendeu? Daquele trabalho que eu fechava, eu já estava tentando prospectar outros trabalhos — é natural de uma pessoa que faz o comercial. Natural. Natural. Nada mais do que isso.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Quando o senhor trabalhava com acabamento, qual veículo que o senhor tinha?



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - A Land Rover.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Como?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - A Land Rover.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Já era uma Land Rover? Não era um carro mais simples, não?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Eu respondi para o Deputado que o apartamento e a Land Rover vieram bem antes de existir a Exergia Brasil.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Ah, é?

O senhor não tinha nenhum carro mais humilde, não? O senhor nunca teve carro humilde?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Eu? Nossa Senhora! Tive carro sem assoalho, tive de tudo. Já tive de tudo.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Ah, é?

E quando o senhor ia viajar, quem financiava as viagens? Era a empresa ou...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Poderia ser a Exergia Brasil, poderia ser a Exergia S.A. Aí, a gente, na hora... *“Olha, vamos fazer tal viagem. É importante para a empresa”*. E via quem... Para onde se emitiu o bilhete a gente ia.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - E a hospedagem, a alimentação?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Também, também. Tudo pela empresa. Tudo pela empresa.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Quanto custavam mais ou menos essas viagens aí?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Depende. Uma passagem executiva da TAAG hoje de São Paulo a Luanda custa 5 mil dólares; a econômica, 2 mil dólares. O preço é...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - E a hospedagem?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - A hospedagem era 250 dólares, 300 dólares. Esse é o valor. Esse é o valor. Só tem uma companhia!

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - E o deslocamento?



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Ah, aí o motorista tem os carros para pegar a gente, porque o transporte público em Angola não funciona. Não tem metrô, não tem ônibus.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Não havia nenhuma farra lá, nem nada? Só trabalho? Nem uma farrinha? Nem um pulinho de cerca?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Só trabalho.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Estou satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço ao Deputado Delegado Edson Moreira.

Concedo a palavra à próxima oradora inscrita, a Deputada Cristiane Brasil, pelo tempo de 5 minutos.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Sr. Taiguara, bom dia.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Oi.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Eu gostaria de perguntar se o senhor sofreu alguma ameaça, alguma intimidação ou algum constrangimento no sentido de não comparecer à CPI?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - De não comparecer?

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Sim. Para não vir, enfim...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Não?

O senhor foi procurado ou recebeu alguma orientação para não comparecer? Ou ainda lhe disseram para tomar algum cuidado ou medir as palavras no seu depoimento?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não. Eu fui convocado terça-feira, praticamente à noite.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Ainda bem.

Algumas perguntas que eu ia fazer já foram feitas, então eu vou lhe fazer algumas cuja resposta eu não sei. Quais são exatamente os ramos de atividade empresarial que a Exergia explora?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - A Exergia?

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Sim.



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Somente a parte de engenharia.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Quais são os bens e serviços cuja *expertise* ela tem?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Topografia, sondagem, projetos, gerenciamento de obra, fiscalização de obras.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Essa é a Exergia Brasil ou é a Portugal?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - O escopo da Brasil e da Portugal é o mesmo, porque...

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Ah, é isso que eu quero saber!

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - ... sempre tinha a intenção de a Exergia Brasil atuar aqui. Sempre teve essa ideia.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Ah, é?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Sempre teve essa ideia, só que não aconteceu.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - A empresa do senhor tem contratos com a Odebrecht hoje?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Nós tínhamos um contrato de o que se chama "desmonte rochoso". Ele terminaria agora em março, deste ano. E não tem mais.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Nenhum outro?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Nós temos orçamentos, vários orçamentos. Mas, só voltando a esse assunto da... O problema de Angola hoje é capital. Angola única e exclusivamente depende do petróleo.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Então, eles não estão conseguindo...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - A receita é muito baixa.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Entendi. Entendi.

Essa, então, é a Hidrelétrica de Cambambe?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - É, específico das perguntas dos Deputados, é a Hidrelétrica do Cambambe, mas...



A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Fale.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Têm outras obras. Têm várias obras.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Quais são as outras obras?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não que a Exergia esteja participando, mas já participou de outras obras.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Ah, tá. Fale-me delas um pouquinho.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Por exemplo, há um projeto do Zango. Zango é o Minha Casa, Minha Vida, vamos dizer assim.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Certo.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Há o Vias de Luanda, que era um escopo para manutenção de ruas, limpeza, manutenção em geral de ruas,. Há projetos de águas e estradas também, mas é uma coisa que estava muito parada lá. Mas há vários tipos de escopo. Em alguns deles, a gente participava e, em outros, não participava.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Eu queria te fazer uma pergunta: a Exergia, por acaso, tem alguma inspiração no Eike Batista?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não, não.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Não foi, não?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Se colocar Exergia no Google, vai ver que há uma explicação científica.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - É?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Isso é ideia do meu sócio português, Dr. Germano.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Ah, achei que o senhor era fã do Eike, por algum motivo.

Seus funcionários, para essas obras, eram dos países de lá ou eles eram brasileiros?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Portugueses e angolanos.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Brasileiro não?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Brasileiro não.



A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Os contratos que o senhor fez geraram algum emprego no Brasil?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Só o emprego das pessoas que havia no escritório.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Quantas pessoas?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Cinco pessoas.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Quem eram essas pessoas?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - O nome das pessoas?

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - É.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Emanuel, Flávia, Érica, Adalberto e Vladimir.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - O senhor pode, depois, fornecer o nome, o contato dessas pessoas para nós?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Sim, sim, claro.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Isso é legal.

Quantas pessoas o senhor emprega na sua empresa Exergia Brasil, em média, ano a ano, desde a constituição até a presente data?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - No Brasil, é o número que eu passei. O que a gente gera de emprego é em Angola.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Entendi.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Por exemplo, do quadro que a Exergia S.A. tinha, depois que começaram a aumentar os trabalhos, eles ampliaram os quadros. Então, contratavam-se mais angolanos, porque era até uma normativa do governo que você contratasse mais angolanos do que expatriados. Então, contratávamos mais angolanos e alguns portugueses. Até 2007, 2008, praticamente toda a mão de obra, em Angola, era estrangeira. Depois, o governo mudou, fez uma nova lei, em que você era obrigado a contratar a mão de obra angolana. Então, você tinha que qualificar, etc. E várias empresas lá fazem isso.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Mas a média de...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - O nosso corpo da Exergia é corpo técnico. Então, a média que havia lá, nas idas e vindas, porque você não pode ficar o tempo todo no País, é de 60 funcionários.



A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Entendo.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Só para a senhora entender, a empresa de engenharia que tem um número de funcionários abundante é aquela que constrói. Se eu preciso construir um prédio, eu tenho que ter 2 mil funcionários. A nossa parte é a parte técnica. Então, você reduz o seu número de funcionários.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Ah, entendi.

O senhor sabe, de cabeça, todas as obras de que participou no exterior, especificando se foi contratado ou subcontratado? Ou o senhor sempre foi subcontratado, pelo que estou entendendo?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Ah, não, contrato direto, não.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Sempre subcontratado.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Sempre, sempre... Como eu disse para outro Deputado, na Hidrelétrica de Cambambe, em específico, havia mais de 80 empresas. É uma obra monstruosa, e você não consegue... Por exemplo, a Odebrecht não conseguiria ter todos esses quadros, etc., pois envolve muito equipamento; outros tipos de obras também. Tem o Cambambe, Zango, Jamba, Vias de Luanda e algumas outras. Depois, se vocês quiserem, podemos mandar os contratos para vocês olharem. Mas de 2013 para 2014, havia alguns canteiros de trabalho.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Entendi.

A Exergia Brasil e o senhor, pessoa física, possuem contas no Brasil e no exterior?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - A Exergia Brasil tem uma conta no Brasil, que é na Caixa Econômica Federal, mas conta no exterior, nenhuma.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - O senhor tem?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, nenhuma.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Não, né?

Estou satisfeita, Sr. Presidente.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Obrigado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Miguel Haddad) - O próximo Deputado inscrito é o Deputado Alexandre Baldy.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - Bom dia, Sr. Presidente Miguel Haddad, Sr. Relator José Rocha, Sr. Taiguara Rodrigues, Deputados e Deputadas.

Eu gostaria de perguntar a V.Sa. qual é a relação que manteve com o Sr. Alexandrino dos Santos.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Eu conhecia o Dr. Alexandrino. Às vezes, quando a gente se encontrava num evento, conversava coisas normais.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - O senhor trocou alguma comunicação com o Sr. Alexandrino?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Eu acredito que tenha um *e-mail* nosso de quando eu fui pra Cuba.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - E o senhor acompanhou a comitiva da empresa na qual o Sr. Alexandrino trabalhava à época?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - O senhor diz pra Cuba?

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - Em qualquer viagem.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não. Em todos os eventos que tinha, eu ia participar do evento, mas não com a Odebrecht.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - Mas o senhor foi incluído naquela viagem a Cuba por solicitação do Sr. Alexandrino?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Exato, pra visitar o Porto de Mariel.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - E no *e-mail* consta que o senhor foi incluído na comitiva da empresa na qual ele trabalhava à época?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Eu não sei dizer pro senhor se eu fui... Eu sei que eu fui convidado para conhecer o Porto de Mariel e fui conhecê-lo.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - Qual é o nome completo do Sr. Hélder, que o ajudou em Angola a constituir os seus negócios?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Hélder João Beji.



O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - Qual era a atividade dele à época?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - O Dr. Hélder, ele é advogado e trabalha no Tribunal de Contas.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - Em Luanda?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Em Luanda, em Luanda, isso.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - Perfeito.

O senhor concordaria em abrir os seus sigilos fiscal, financeiro e telemático, entre 2008 e 2014?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Sim, sim.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - Então, Sr. Presidente, eu gostaria que V.Exa. registrasse isso para que, de comum acordo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Miguel Haddad) - Já tinha sido pedido.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - ... com o Sr. Taiguara, para que nós tenhamos aqui na Comissão os sigilos fiscal, financeiro e telemático do Sr. Taiguara entre o ano de 2008 e 2014.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Miguel Haddad) - Perfeito, fica o registro.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - O senhor, dentre as suas viagens, o senhor teve alguma relação, em Angola, com o Sr. Minoru?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - O senhor já obteve algum contato com alguém do Governo de Angola durante as suas visitas?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Com alguém do Governo?

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - Sim.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - O Dr. Hélder é do Governo.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - Qual é o cargo que o Dr. Hélder ocupa?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Eu não sei o cargo que ele ocupa.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - O Tribunal de Contas não é do Governo, é um órgão auxiliar...



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Então, desculpa. Seria esse.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - Dentro do Governo de Angola, o senhor nunca esteve em contato com nenhum membro?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Dentro do Governo, não.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - Perfeito.

Só quero incluir, Sr. Presidente, o sigilo telefônico também; telemático, telefônico, fiscal e financeiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Miguel Haddad) - Claro.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - Só a última pergunta a V.Sa., Sr. Taiguara: o senhor acredita então que a sua relação com o ex-Presidente Lula e com o seu filho Fábio Luís não o beneficiou para obter esses contratos, para obter essas operações em Angola? E qualquer tipo de operação que foi realizada obteve o financiamento do BNDES direta ou indiretamente?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Isso não tem nada a ver com a venda da minha empresa — nada, nada, nada.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - Mesmo o senhor estando acompanhando o Sr. Fábio Luís em viagens, alugando automóveis extremamente caros, o senhor acredita que a relação entre V.Sa., o ex-Presidente Lula e o seu filho nunca o ajudou ou contribuiu para a formação dos seus negócios?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Nunca. E, com o Fábio, só voltando a dizer, foi uma viagem, no ano passado, para Cuba, só isso. Ele nunca viajou comigo para nenhum outro lugar.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - Certo.

Então, eu agradeço, Sr. Presidente. Para mim fica de bom tamanho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Miguel Haddad) - O próximo orador inscrito é o Deputado Carlos Zarattini...

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Miguel Haddad) - ... pelo tempo de 5 minutos.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Miguel Haddad) - Pois não.



O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Eu poderia fazer uma questão de ordem, antes de ouvirmos o próximo orador?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Miguel Haddad) - Claro.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - É porque eu tenho visto, no decorrer desta CPI, interpelações ao depoente sobre se ele permite a abertura ou a quebra do sigilo fiscal, bancário e de outras áreas. E, ao que me parece, salvo melhor juízo, isso não ampara a quebra de sigilo do que estamos imaginando, porque a quebra do sigilo deve ser determinada por esta Comissão, por instrumento próprio desta Comissão. A simples aquiescência do depoente aqui não nos autoriza, ainda, a quebra do sigilo bancário de ninguém. Essa é a minha interpretação.

Eu gostaria que para essa questão de ordem nos fosse oferecido o parecer da Comissão, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - Eu queria uma questão de ordem, Sr. Presidente.

V.Sa. abre mão do sigilo fiscal, financeiro, telemático e telefônico, Sr. Taiguara?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Sim.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - Perfeito. Então, eu gostaria, Sr. Presidente, discordando de V.Exa., Deputado Edio, que não há necessidade, em minha visão, porque o depoente aqui abre mão dos seus sigilos, para que tenhamos acesso e assim possamos analisá-los.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Com todo o respeito que eu tenho ao meu caro, ilustre e inteligente Deputado e também ao depoente, eu gostaria de ver a questão de ordem resolvida por quem de direito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Miguel Haddad) - Bem, em verdade, cabe deliberação do Plenário para que isso ocorra. Então, não basta a simples manifestação. Porém, eu queria fazer uma observação: pelo que eu estou entendendo, ele pode oferecer, se assim o desejar, entregar as informações. Ele poderia simplesmente oferecer essas informações. Pelo que eu estou entendendo, Deputado Edio, o depoente Taiguara está oferecendo essas informações.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Eu acho que o assunto é interessante. Eu, anos atrás, enquanto Deputado Estadual lá em Roraima, eu presidi uma CPI e



tivemos um fato idêntico a este. Ao a CPI se dirigir ao Banco do Brasil, que era a questão, o Banco do Brasil nem sequer apreciou o documento da CPI.

O que ele pode fazer neste caso, dada a interpretação que fora dada lá no meu Estado, é ele próprio ir ao banco, requerer tudo que ele entende como sigilo e vir aqui e entregar a esta CPI. Sem isso aí, não há que se falar em outra coisa, a não ser que nós apreciemos um requerimento aqui e nós, após a deliberação, decretemos a quebra de sigilo.

Esse é o único caminho a seguir, dado o que ocorreu lá no meu Estado. Pode ser que, de lá para cá, a legislação tenha sido alterada. Daí a minha questão de ordem, Presidente.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - Sr. Presidente, o próprio depoente anui à quebra de sigilo fiscal, financeiro, telefônico e telemático. Então, qual é a objeção deste Plenário se o depoente se coloca à disposição para que esses sigilos sejam por nós reconhecidos? Eu não compreendo, se V.Sa. nos colocou e ofertou. Obviamente, eu não vejo objeção, por parte do plenário, em encaminhá-lo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Miguel Haddad) - Só para encerrarmos essa questão específica, de fato, o Plenário tem que apreciar. Pode o depoente, se assim o desejar, entregar as informações, a quebra de sigilo bancário, telefônico, *e-mails*. Se o desejar, pode fazê-lo, independentemente de qualquer tipo de prejuízo. E cabe, naturalmente, ao Plenário, se fosse o caso, de forma oficial, aprová-lo.

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Miguel Haddad) - É o Deputado Carlos Zarattini, eu já havia liberado.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Muito obrigado, Sr. Presidente.

Eu queria cumprimentar o depoente e saber se o senhor sabe qual o motivo pelo qual o senhor está aqui convocado nesta CPI na qualidade de testemunha.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Como eu falei pra Deputada, eu fui convocado na terça-feira, final de tarde, e o assunto é, pelo *e-mail* que ela mandou, o financiamento do BNDES e a obra financiada da Hidrelétrica do Cambambe, por que minha empresa estava nisso.



O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Na verdade, o senhor foi convidado, convocado, em função de o senhor ter sido uma personagem da revista *Veja*, em março de 2015. Esse é o motivo de o senhor estar aqui, mais nenhum.

Essa reportagem da revista *Veja* fala aqui, num dos assuntos, que o seu contrato para construir casas pré-moldadas tinha o valor de 1 milhão de dólares.

Existiram essas casas pré-moldadas?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Nunca existiram. E nunca existiu um contrato desses.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Então, a *Veja* não informou corretamente aqui na sua reportagem?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Não.

Depois, mais à frente, fala:

“Tendo recebido o dinheiro, as obras não saíram — aí se refere aos seus negócios, não fala exatamente qual —, as obras não saíram. Seus clientes angolanos acionaram a Justiça brasileira em busca de reparação, o que combinou com o inferno astral em que ele teve dezenove títulos protestados e passou 25 cheques sem fundos.”

Suas obras não saíram em Angola?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, na verdade, o que aconteceu é assim: nessa época — esse assunto é de julho de 2010 para frente —, quando eu fechei o contrato de 1 milhão de dólares, que não tem a ver com casa pré-moldada, e, sim, com uma fazenda de hidroponia, com projeto pronto, assinado, etc., nós nos comprometemos com várias coisas no Brasil, e essa senhora não pagou. Então, a empresa passou por uma dificuldade. Porém, a partir de 2011, a gente foi saldando as dívidas, pagando mês a mês e resolvendo todas essas questões.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Então a *Veja* informou erradamente aqui também?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Sim, informou errado.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Certo.



Mais à frente, fala:

“Em 2012, uma das suas empresas de engenharia, a Exergia Brasil, foi contratada pela Odebrecht para trabalhar na obra de ampliação e modernização da Hidrelétrica de Cambambe (...). O acerto entre as partes foi formalizado no mesmo ano em que a Odebrecht conseguiu no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) um financiamento para realizar esse projeto na África. Uma coincidência (...).”

Ou seja, aqui induz o leitor a achar que o senhor interferiu para que a Odebrecht obtivesse um financiamento do BNDES. Quem o senhor conhece no BNDES?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não conheço ninguém no BNDES.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - O senhor já foi ao BNDES?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - O senhor tem aquele cartão do BNDES?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Também não? Incrível...

Mais à frente... Então, a *Veja* aqui está fazendo uma ilação que não é verdadeira?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Deputado, posso fazer uma colocação que eu acho importante? A minha empresa assinou um contrato com a Hidrelétrica do Cambambe coincidentemente quando a Odebrecht conseguiu um empréstimo via BNDES. A gente estava em vários outros canteiros. Não tem como você chegar num canteiro, numa obra, e perguntar assim: “*De onde sai o pagamento?*” Isso não compete à nossa empresa. De onde sai o pagamento não compete a nós. A empresa simplesmente... Você executa o trabalho primeiro, faz a medição, e ela lhe paga. De onde vem o recurso da empresa eu não sei.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Ok.

Mais à frente:



“São desconhecidas as razões pelas quais a Exergia de Portugal precisou de um sócio brasileiro, sem nenhuma experiência ou capacidade técnica para ter o gigante Odebrecht como cliente.”

O que o senhor diria sobre essa afirmação?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Eu já falei algumas vezes sobre isso, vou repetir. O Dr. Germano, quando me convidou para ser sócio da Exergia Brasil, a primeira ideia seria, claro, desenvolver a empresa no Brasil. Não aconteceu. Como eu já estava em Angola há alguns anos, eu me tornei o comercial da empresa. Isso é o que aconteceu. Isso é o que aconteceu. A minha participação na empresa era, única e exclusivamente, comercial. Essa é a minha função.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - O.k.

Depois, aqui fala das suas idas e negócios em Cuba. O senhor teve negócios em Cuba ou tem negócios em Cuba?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Nenhum?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Nenhum.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Então, a *Veja* aqui está induzindo também o leitor a achar que o senhor tem negócio em Cuba?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Exatamente.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Depois, diz:

“Em novembro de 2012, a Camargo Corrêa patrocinou uma viagem de Lula a Moçambique. (...) A empreiteira queria ajuda para destravar negócios no país africano. Quem também estava lá? O onipresente Taiguara, que posou todo prosa para registrar como era majestoso o hotel em que estava hospedado. A Camargo Corrêa informou que nunca teve relação contratual com a Exergia.”

Quem o senhor conhece, no país africano Moçambique, do Governo e que atividade o senhor teve para ajudar a Camargo Corrêa?



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, eu não conheço ninguém da Camargo lá, e o único moçambicano que eu conheço é uma pessoa que se chama Nuno Remane.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Quem é essa pessoa?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - É quem toca os negócios da Exergia em Moçambique.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - E o senhor não tem contato nenhum com o Governo de Moçambique?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, o Nuno não é do governo.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - O senhor nunca levou a Camargo Correa lá?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - O senhor não atuou como lobista da Camargo Corrêa...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - De forma alguma.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - ... em Moçambique ou em algum outro país?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - De forma alguma.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Ok. Então, a *Veja* está informando errado aqui também.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Por que o senhor não processa a *Veja*, se a *Veja* está mentindo tanto?

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Eu estou na minha vez aqui, depois o Deputado Betinho fala.

"O site da Exergia Brasil foi, inclusive, criado por uma empresa do primogênito do petista." O site foi criado pelo primogênito do petista? Petista, eu acho que se refere ao Lula.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Da Exergia Brasil?

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - É

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Isso, a G4 que fez.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Fez para o senhor?



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Isso.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Está o.k.

Em Havana os dois receberam tratamento especial, o senhor e o primogênito, de Hipólito Gaspar, que reservou duas Mercedes. O custo do aluguel do carro, segundo o servidor, que é o Hipólito, teria ficado a cargo dos dois convidados. É verdade?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Ficou a cargo... Não a cargo do Hipólito, ao meu.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Como?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Eu fui responsável pela locação do carro.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Do carro?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - É.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - O custo... Hipólito também pediu autorização à Presidência da APEX no Brasil para reservar um espaço dentro do estande na feira para que Taiguara e Lulinha se reunissem reservadamente com representantes do Governo cubano, o principal comprador do evento. A direção da Agência negou o pedido que os senhores fizeram.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Na verdade, não houve pedido nenhum.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - E não houve nenhuma reunião em separado do senhor e do Lulinha com o Governo cubano, ou houve?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não houve reunião nenhuma.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Não houve nenhuma reunião.

Está bom, Sr. Presidente, era isso, porque eu acho que o único motivo efetivo dessa convocação é essa reportagem que foi totalmente desmentida nos principais fatos pelo depoente.

Então, eu acho que, mais uma vez, nós perdemos nossa sessão aqui, nossa energia, indo atrás de um fato que não existe.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço, Deputado Zarattini.



Passo a palavra ao Deputado Reginaldo Lopes, próximo orador inscrito, pelo tempo de 5 minutos.

O SR. DEPUTADO REGINALDO LOPES - Obrigado, Presidente.

Nobres colegas, primeiro, de fato, o Deputado Zarattini foi muito feliz no encerramento. Enquanto esta CPI basear sua pauta nas matérias jornalísticas das revistas semanais, esta CPI está fadada a não investigar nada, a não conseguir comprovar nada, porque é evidente que as revistas semanais têm um cunho político definido ideológico: perseguir todos os dias o Presidente Lula, tentar comprometer o Presidente Lula, que é a maior liderança política da história deste País, talvez o maior líder vivo da história do Brasil, do mundo, na política.

Portanto, Taiguara, o senhor está aqui porque o senhor teve uma tia que casou com o Presidente Lula, e eles tentam, a todo momento, criminalizar o Presidente Lula e agora criminalizar você.

Então, é a maior vergonha, na minha opinião, esta audiência de hoje. Eu acho que não tinha razão nenhuma para sua convocatória, mas foi bom, porque o Brasil está podendo escutar você e também deixar bem claro que, de fato, não há nenhum tráfico de influência, até porque as suas... muito bem colocado, muito bem explicado, inclusive, eu acho que, do ponto de vista inclusive da abertura, porque essa questão de integralizar capital, isso é um processo que depende do acordo comercial estabelecido. Alguém pode entrar com capital, outro pode entrar com técnica.

Então, na verdade, é mais um episódio muito triste que a gente está vivendo na política brasileira. Não há, por parte, com todo o respeito e carinho, da Oposição, um processo de investigação que tenta, de fato, estudar e buscar mecanismos de maior transparência para o banco mais importante, nesses últimos tempos, na nossa economia brasileira, que foi fundamental, que, talvez, se não existisse, o Brasil estaria com a sua economia toda desnacionalizada.

O BNDES prestou ao País o serviço de internacionalizar e consolidar algumas empresas dentro de uma estratégia do Estado brasileiro, alguns, que, no passado, tentaram privatizar todo o sistema de crédito, todo o sistema de financiamento no País, que sonharam em fazer isso com o Banco do Brasil para prejudicar os agricultores familiares, sonharam em fazer isso com um banco de infraestrutura e de



política social, como a Caixa, e sonham em fazer isso com o BNDES e com os bancos regionais.

Portanto, eu quero apenas fazer esta intervenção e dizer que nós precisamos, de fato, fazer uma investigação na CPI, mas com fato determinado. Nós estamos aqui vivendo um conjunto de requerimentos, um conjunto de iniciativas sem nenhum fato determinado, isso nos entristece a todos, inclusive a sociedade brasileira, que espera que esta CPI possa produzir algo objetivo e concreto.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço ao Deputado Reginaldo e passo a palavra ao próximo inscrito, Deputado Edio Lopes.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu imagino a enorme expectativa de todos nós, em especial da Oposição, por esse depoimento. Era tido, Deputado Zarattini, como o depoimento que iria incendiar finalmente a CPI da BNDES.

O que nós ouvimos aqui foram, na verdade, constantes insinuações, desprovidas de qualquer material que levasse à crença, ainda que mínima, daquelas insinuações aqui realizadas.

Eu ouvi falar aqui do aporte de capital, e nós devemos lembrar que recentemente a VASP, uma das maiores empresas de aviação do Brasil, fora comprada pelo Sr. Wagner Canhedo, salvo melhor juízo, por simbólico 1 real.

Então, a forma, o formato cartorial do Brasil de constituição de empresas leva a esse expediente, tenha ou não má intenção. É preciso que nós comprovemos que elas existem — as más intenções —, porque, de outra forma, nós não teríamos como dar um juízo de valor.

Eu imagino que nós estamos aqui na CPI do BNDES, pelo menos é esse o objeto para o qual fora criada e pelo qual todos nós estamos aqui...

Aqui já foi perguntado, mas eu quero insistir nesse ponto, Sr. Taiguara. Aqui já lhe perguntaram se o senhor tem cartão do BNDES, e o senhor disse “não”. Se o senhor teve financiamento direto do BNDES para as empresas às quais o senhor é vinculado, o senhor também disse “não”. Mas eu ainda insisto aí e lhe pergunto: o senhor, em algum momento, nas empresas das quais participa, chegou a apresentar



alguma proposta de financiamento ao BNDES, mesmo que essas propostas não tenham sido deferidas pela carteira de crédito do banco?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, nunca.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - O senhor conhece algum dos principais diretores do BNDES, independentemente a que diretoria ele pertença ou tenha pertencido durante esse período em que o senhor trabalhou com a Odebrecht?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não conheço nenhum.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Em algum momento dos contratos que o senhor fez com a Odebrecht em Angola houve sequer menção de que aquela parte da obra que estava sendo contratada com o senhor teria ou necessitaria de influência do Presidente Lula?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, nunca.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - O senhor já conversou alguma vez com o Presidente Lula? Aqui eu vi uma insistência sobre o relacionamento dele com o Presidente. É o mesmo relacionamento que nós temos com os nossos aparentados. Eu não vejo por que — sabemos que há um parente trapalhão, um cunhado, também do Governador Alckmin — nós acharmos que isso é demérito do Governador Alckmin, a quem reputo um homem de bem.

O senhor, com essa amizade, que é peculiar, que é normal entre parentes e aparentados, chegou a tratar de negócios do senhor com a Odebrecht, com o Presidente Lula?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Nunca.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - O senhor disse que foi três vezes a Cuba à procura de negócios. O senhor chegou a apresentar alguma proposta às empresas que estavam trabalhando no Porto de Mariel?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não. Quando eu cheguei lá, o Porto de Mariel já estava pronto. Não tinha...

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Então, o senhor não foi a Cuba...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não! Fui prospectar novos negócios.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Foi prospectar novos negócios?



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Isso, isso.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Chegou a apresentar alguma proposta às empresas?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - O senhor disse que foi a Moçambique...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Também.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - ...e também teve os seus intuitos frustrados.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Várias vezes.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - O senhor lá também apresentou alguma proposta?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Apresentei proposta, e não fechamos nada.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Para quem o senhor apresentou essas propostas?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Para a Odebrecht, numa ampliação de um aeroporto que ela estava fazendo.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Quer dizer que o senhor, com toda essa influência que imaginamos ou que muitos imaginam que o senhor tinha junto ao Presidente Lula, e por tabela junto à Odebrecht, fez inúmeros pleitos à Odebrecht, e ela não...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Exato.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - O.k. Presidente, eu digo que me dou por satisfeito nas minhas perguntas. Eu acho que esta Comissão precisa, quando os depoentes nós convidarmos, e que aqui venham... É preciso que nós tenhamos documentos que desmintam o depoente de bate-pronto. *“O senhor fez isso?” “Não” “O senhor fez. Está aqui.”* E, aí, a Presidência da Comissão tem que tomar as providências cabíveis, porque o depoente está sob juramento.

Nós não podemos trazer depoentes aqui e ficar nesse pingue-pongue: *“Porque eu acho que você é amigo...” “Porque eu acho que você vai lá e abre a porta...”* Não é assim que funcionam as coisas. Aliás, eu acho isso uma tremenda de



uma hipocrisia. Insinuar que ele teve obras na Odebrecht porque é parente do Presidente Lula...

Eu acho que nós aqui deveríamos ser mais coerentes com todos nós, porque no mundo inteiro, e no Brasil, de forma especial, ser parente de alguém, independente de o alguém querer ou não, abre portas, sim. Abre portas em todo o mundo.

O que nós precisamos saber, Sr. Presidente, é se as obras que ele disse que fez para a Odebrecht foram realmente feitas. Aí, sim — aí, sim —, nós estaríamos diante de um fato grave, se não tiver realizado. E, aí, nós teríamos razão para trazê-lo aqui, para interpelá-lo aqui esta e outras vezes. Do contrário, estamos enxugando gelo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço ao Deputado Edio.

Passo a palavra ao próximo orador inscrito, Deputado Sérgio Vidigal, pelo tempo de 5 minutos.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Sr. Presidente, Sr. Relator, quero cumprimentar aqui também o Sr. Taiguara Rodrigues dos Santos.

Eu gostaria de fazer algumas perguntas. Talvez algumas já tenham sido feitas, mas eu gostaria de ouvi-lo novamente.

Sr. Taiguara, de acordo com o relatório da pesquisa feita pelo Ministério Público Federal, V.Sa. consta do quadro societário de três empresas como sócio administrativo: a Projetai Comercial, que foi fundada em 30 de março de 2009; a Fztai Construções & Serviços, que é de 5 de julho de 2007; e a Exergia Brasil, que é de 5 de fevereiro de 2009, com escritórios em Portugal, Angola, Moçambique, São Tomé e Brasil.

Segundo esse mesmo relatório, não foram localizados funcionários da empresa Projetai e Fztai nos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014. Eu queria perguntar ao senhor se essas duas empresas foram desativadas.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - A Fztai Vidros foi desativada. Atuou um tempo, e depois foi desativada. A Projetai também atuou, e depois foi desativada. Elas só não estão encerradas, como posso dizer, na junta comercial, mas elas são empresas que estão sem atividade.



O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Então, baseado nessa resposta positiva, eu gostaria de perguntar ao senhor se essa desativação tem relação com os problemas de execução dos negócios realizados na África entre 2010 e 2011, que levaram, inclusive, a inclusão de V.Sa. no Serviço de Proteção ao Crédito.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Se eu não encerrei por esses problemas?

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Se ela tem relação com os problemas de execução dos negócios realizados na África em 2010 e 2011. Se a desativação dela tem...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Na verdade, de julho de 2010 para frente, realmente a situação ficou... Não tinha como levar a empresa adiante, não é?

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Então essa é a razão da desativação das duas empresas?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Exato.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Exato?

A Odebrecht afirma que o seu cadastro de fornecedores é construído com base em processo restrito de avaliação de qualidade.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Exato.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Considerando os fracassos dos empreendimentos de V.Sa. na África, inclusive a inscrição no SPC, como a empresa de V.Sa. pode ter sido escolhida pela Odebrecht para atuar na ampliação e na modernização da Hidrelétrica de Cambambe, em Angola? Como o senhor justifica a escolha da sua empresa?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Então, esse assunto das empresas fechadas aqui com a contratação lá não tem relação. Quando foi observado esse escopo de trabalho, eu peguei e levei os técnicos para lá para averiguar o que seria o nosso projeto, para ter um primeiro orçamento... Eles pedem toda a relação da empresa, e a gente apresentou a relação da Exergia S.A., porque era quem tinha o acervo para poder pegar o trabalho. A Exergia, até então, não poderia executar o trabalho. Então, foi levado todo o acervo da Exergia S.A., que são meus sócios. A gente apresentou toda a documentação, porque é uma série de



documentos que eles pedem. Apresentamos a qualidade técnica, para executar aquele trabalho naquele momento, e foi feito o trabalho.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Então, o senhor afirma que não teve nenhuma influência por parte de ninguém na escolha da sua empresa?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Isso eu estou tentando dizer a todo tempo. Não existe essa influência, porque, se existisse essa influência, de 30 orçamentos, eu ganharia 31. E, de 30, a gente perdia 29. Isso é preço e qualidade técnica.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Então, a avaliação que a Odebrecht fez, ela não fez na empresa do senhor, na Exergia Brasil. Ela fez a avaliação na Exergia...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Na Exergia S.A.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Ela que foi avaliada, na hora de escolher a empresa...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Até porque precisa ter o acervo. Precisa ter. Não tem como.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - De acordo com o *site* da empresa Exergia Brasil, a empresa dispõe de escritórios em Portugal, Angola, Moçambique, São Tomé e Brasil. É isso?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Certo.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Eu queria perguntar ao senhor: quais foram os tipos de obras que foram realizadas nesses países?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Então, eu só posso responder do País que eu atuei, que foi Angola. O resto eu não tenho como responder, porque eu não sou sócio. Não sei quais os trabalhos eles conseguiram, não sei nem se existe trabalho nesse lugar.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Mas estão no *site* da Exergia Brasil os escritórios.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não! Está no *site* porque a gente divulga o grupo, eu preciso divulgar o grupo, não é? Eu tenho que vender o meu grupo.



O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - E o senhor não fez nenhum trabalho nos outros Países?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não. São Tomé, eu não conheço o escritório — até gostaria de conhecer. Moçambique, eu fui várias vezes, mas não consegui nada de trabalho. Qual o outro que o senhor comentou? Angola, não é?

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - É, os que estão no *site* na empresa.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Isso. Portugal, a gente sempre fazia reuniões lá.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Que proporção desse negócio que vocês executaram, que foi executada, pelo que o senhor tem conhecimento, com recursos do BNDES?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - É o que eu comentei com o outro Deputado. A gente não tem como saber de onde vem o pagamento, de qual fonte de financiamento. Por exemplo, fechou um trabalho em Angola. O.k., estão lá 250 mil dólares. Eles vão me pagar. Eu não sei de onde vêm os 250 mil dólares, se é do Governo angolano, que pagou a Odebrecht, se é financiamento do BNDES, se é financiamento chinês, se é financiamento... Tem mil situações.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Então, o senhor não tinha informação de que tinha financiamento do BNDES nessas obras que a Odebrecht estava executando?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, um prestador de serviço não vai perguntar isso. Não precisa.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - O senhor não tinha conhecimento, então?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - O senhor poderia informar quais os principais clientes da empresa Exergia Brasil, no tempo que em que ela funcionou?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Nos anos em que ela funcionou, o nosso cliente principal era a Odebrecht Angola.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - O principal era a Odebrecht?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Agora, a Exergia S.A...



O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - No Brasil...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Então, da Exergia Brasil, era a Odebrecht.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Só a Odebrecht.

Qual o percentual do faturamento da empresa Exergia Brasil que provém do negócio com a Odebrecht?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Do faturamento do grupo...

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - A Odebrecht representou o que na participação do faturamento da empresa?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, se for pela Exergia Brasil...

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Exergia Brasil.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Se for pela Exergia Brasil, é 100%.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Cem por cento? Então, o único cliente...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - O nosso único cliente era a Odebrecht em Angola.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - O único cliente era a Odebrecht, em Angola.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Exato. Agora, do grupo, eu não sei responder.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Então, Sr. Presidente, estou satisfeito com as respostas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço ao Deputado Sérgio Vidigal.

Concedo a palavra ao Deputado Paulão, próximo orador inscrito.

O SR. DEPUTADO PAULÃO - Sr. Presidente, colegas Parlamentares, queria cumprimentar o depoente. E, logicamente, Sr. Presidente, tinha solicitado a sua compreensão, porque tinha feito inscrição, mas, diante de uma reunião importante para o nosso Estado, com a bancada e o Governador do Estado do Alagoas, eu tive



que me ausentar por alguns minutos. Serei repetitivo, mas eu acho que é importante a gente fazer perguntas.

Sr. Taiguara, a empresa de V.Sa. tem algum contrato com o BNDES?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não. Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULÃO - O senhor conhece algum diretor do BNDES?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não conheço.

O SR. DEPUTADO PAULÃO - O senhor fez alguma visita à direção do BNDES?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não fiz nenhuma visita.

O SR. DEPUTADO PAULÃO - Não fez nenhuma tratativa...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Nenhuma.

O SR. DEPUTADO PAULÃO - ...na sua empresa, em relação ao BNDES?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, nenhuma.

O SR. DEPUTADO PAULÃO - O senhor entende que sua empresa não teve favorecimento com o BNDES, em relação às obras sobre as quais o senhor mencionou na dissertação que fez aqui nesta CPI?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Favorecimento algum!

O SR. DEPUTADO PAULÃO - Sr. Presidente, fazendo essas perguntas, eu queria aqui reproduzir o que foi dito pelo Deputado Edio Lopes. Qual foi o objetivo da criação de uma CPI, quando ela foi criada em momentos anteriores? Investigação de fato determinado, por tempo certo.

O BNDES tem uma relação de contrato de exportações de bens e serviços com a construtora; no caso focado, a Odebrecht. Verificamos que não há nexo causal algum, não há liame algum entre o depoente e a CPI, que foi o foco determinado.

Então eu quero fazer uma reflexão, porque é importante fazermos um bom debate, mas um debate qualificado, principalmente na relação Governo e Oposição. Já pensou se fizéssemos uma CPI para fazer uma convocatória da filha do Serra, que teve uma influência enorme em relação ao Governo de São Paulo? Já pensou se fizéssemos uma convocação verificando a secretária superpoderosa, irmã do Senador Aécio Neves? Sabemos a inapetência que ele teve, quando foi Governador



daquele Estado — e ela era superpoderosa. Já pensou se fizéssemos uma CPI para convocar o genro do Fernando Henrique Cardoso? Eu, que sou do setor elétrico, sei da influência que ele teve nesse setor.

Então, temos que trabalhar com os fatos. É verdade que o depoente, foi dito aqui por vários Parlamentares, inclusive pelo Deputado Arnaldo Jordy, por uma série de razões, de repente, num entusiasmo, criou um processo de exibição que foi destacado pela *Veja* e por várias outras revistas de circulação nacional, mas eu entendo que não há nexos causal.

Então temos que retomar, com qualificação, com o bom debate, os questionamentos. O papel da Oposição é legítimo, mas teríamos que ter o foco em relação à CPI. A CPI existe para investigar — repito — fato determinado, por tempo certo. Se não fizermos isso, primeiro, tiramos o foco, ficamos iguais uma biruta de aeroporto, sem saber a direção do vento, e não conseguimos, ao final, fazer um relatório preciso do que foi objeto da nossa CPI.

Portanto, seria essa a reflexão. Entendo que são importantes as perguntas que foram feitas por cada Parlamentar, Oposição ou Situação, não vou entrar no mérito. Isso é legítimo no processo democrático. Mas acredito que o fato da vinda do Sr. Taiguara a esta CPI não acrescentou em nada conteúdo substantivo para que pudéssemos fazer um melhor relatório para a CPI do BNDES.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço ao Deputado Paulão.

Sobre a mesa há requerimento do Líder do PPS, Deputado Rubens Bueno, designando o Deputado Arnaldo Jordy para que possa utilizar o tempo destinado ao PPS.

Concedo a palavra a S.Exa. pelo tempo de 3 minutos.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sr. Presidente, mesmo que a jurisprudência criada por V.Exa. e acolhida nesta Comissão me permitisse fazer outras perguntas ao depoente, eu não vou fazê-lo. Mas eu fui instigado, digamos assim, a usar este tempo e me permito fazer um breve comentário.



Eu acho que nós estamos aqui diante de, aparentemente, duas CPIs. Eu reputo este depoimento extremamente valioso e não quero me associar à ingenuidade de alguns aqui.

Quando se pergunta se essa empresa tem contratos com o BNDES, ela não poderia ter contratos com o BNDES. É claro que não! Nós vamos canonizar alguns colegas Deputados aqui de tanta ingenuidade, com todo o respeito, sincero respeito, com que eu me manifesto aqui.

Uma empresa que funcionava, em Santos, com cinco servidores, sem nenhuma obra executada no Estado de São Paulo, segundo o CREA de São Paulo, nenhuma obra, sem nenhuma *expertise* em coisa alguma, sem nenhum centavo de capital integralizado, segundo o próprio depoente, que não soube nem explicar como isso se processa. Está aqui nos depoimentos.

Eu não estou lhe acusando de nada, viu, amigo? Por favor, eu não estou lhe acusando de nada, mas essa é a verdade dos fatos que alguns não querem ver. Pelo que nós já ouvimos aqui sobre o BNDES, era impossível essa empresa ter contratos com o BNDES, Deputado Paulão. Era impossível! Ou, então, os ex-Presidentes e ex-Diretores todos aqui fizeram uma farsa.

Ora, então, não é disso que se está tratando. Isso não é a contradição que alguns tentam aparentar aqui. O fato concreto é: quem colocou essa empresa, através da APEX, que é a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, foi a secretária do ex-Presidente, esposa do seu assessor, o Borges, para ir a Cuba. Ele acabou de dizer, e os documentos estão aí.

O contrato da gigante Odebrecht, já que ele não poderia ter contratos com o BNDES, coincide com o mesmo período em que a Odebrecht obtém financiamentos no BNDES. Essa empresa, sem nenhum capital, sem nenhuma *expertise*, sem nenhuma obra, sem ser ninguém — com todo o respeito, eu não estou aqui, por favor, ofendendo, mas empresas dessa natureza e empreendedores tentando se firmar no mercado dessa natureza, como o Sr. Taiguara, existem aos milhões no Brasil —, é uma empresa que apenas vai traficar influência para abrir portas. Isso é o que foi dito aqui e está nos documentos.

Então, qual é a carteira de obras da empresa? Nenhuma! Como é que o BNDES vai contratar, vai financiar? Não vamos ser ingênuos, por favor, tentando



aparentar uma... Parece que isso não tem nada a ver, que nós somos uns loucos, está certo?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado Arnaldo Jordy, peço a V.Exa. que encerre, por gentileza.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Eu vou concluir. Eu quero usar o meu tempo e eu vou concluir, Sr. Presidente.

Quero dizer também que eu não me pauto pela revista *Veja*, como o Deputado Carlos Zarattini tentou informar. Ou, então, se pauta pela revista *Veja* também o Ministério Público Federal, que está investigando essa empresa, ou se pauta pela revista *Veja* a Polícia Federal, que também está investigando. O senhor acha que essas instituições todas da República estão pautadas por fofoca das revistas A, B ou C? Por favor! Então vamos repor os pingos nos is, porque estão tentando fazer uma caricatura ao dizer que estamos lendo a revista, nos finais de semana, e, de repente, perdendo tempo convocando esse cidadão e essa empresa, que estão sendo investigados pelo Ministério Público e também pela Polícia Federal. Não creio que essas instituições se pautem também pela revista *Veja*, como esta CPI não se pauta. É claro que não!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço, Deputado Arnaldo Jordy.

Concedo a palavra ao próximo orador inscrito, o Deputado Giovanni Cherini.

O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI - Primeiro, eu quero agradecer ao meu partido, o PDT, por ter me indicado para fazer parte desta CPI. Hoje, de manhã, antes de vir para cá, a notícia que eu tinha era a de que nós teríamos uma sessão bombástica.

Eu, particularmente, estou na CPI, até porque é um instrumento desta Casa, mas nunca acreditei em CPI; acho que é um palco que tem que começar com vida e terminar com mortes. Alguém tem que morrer. Já vi muita gente inocente ser julgada em CPI, porque a CPI tem que dar algum resultado para a televisão, para a mídia.

Então, vou fazer parte desta CPI com muita responsabilidade. Sei que todos aqui têm muita responsabilidade, mas sabem que o palco pode ser bom, em CPI, para aqueles que querem ver sangue. Eu não estou nesse time.



Quero procurar entender um pouco a primeira questão, que eu não entendi direito: por que o Sr. Taiguara está aqui? Então, eu gostaria, primeiro, de perguntar se ele sabe por que está aqui.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Como eu disse, eu fiquei sabendo na terça, em final de tarde, na CPI do BNDES, que a minha empresa estaria sendo favorecida com o contrato que eu obtive com a Hidrelétrica de Cambambe.

O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI - E o senhor foi favorecido?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI - O senhor é um homem rico?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI - Já foi um homem rico?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI - Eu iria perguntar, se o senhor fosse um homem rico, qual seria a origem dos seus recursos, até porque eu sempre penso que, em um país capitalista, não é feio a pessoa ser rica. Aliás, esse é um objetivo que muitos perseguem. E ser rico de forma honesta, num país capitalista, é um privilégio. Dizem que é um homem de sucesso aquele que é rico.

Nós precisamos sempre ter a origem dos recursos. Se o senhor não é um homem rico — o senhor é um homem pobre —, então o senhor não tem a origem.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Eu sou um homem que trabalha. Trabalho e busco, o tempo todo, ter sucesso, ter minhas coisas, criar meus filhos. Tenho três filhos. Sou uma pessoa que trabalha.

O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI - Como o senhor chegou até aqui? O senhor tem alguma ideia de que a causa dessa investigação é a relação que o senhor tem com o ex-Presidente Lula? Esse foi o mote? O senhor acha que foi isso?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Acredito que sim, mas o que percebo aqui é que está sendo enfatizado o todo tempo esse contrato da minha empresa para o canteiro de obras que se chama Hidrelétrica do Cambambe e que, pelo financiamento do BNDES, por isso, me passaram esse trabalho. Estou aqui reiterando, o tempo todo, que isso não aconteceu.



O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI - Eu vi que, no começo, o senhor teve um certo cuidado no sentido de falar sobre as suas relações com o ex-Presidente Lula, dizendo que o seu pai é que tem uma relação com ele e que o senhor não tem uma relação mais profunda com o ex-Presidente Lula.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não. Profunda, não.

O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI - Acho que não é feio a pessoa ter relações. Os americanos chamam isso de *network*. Onde se está, ainda mais sendo empresário, podem-se prospectar negócios. O senhor teve algum tipo de favorecimento em virtude dessas suas relações? O senhor acha que facilitaram seus negócios essas relações? Essas relações foram escuras? Essas relações podem ser consideradas desonestas?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não existe relação desonesta. E, assim, se tivesse existido esse tipo de influência, como eu também já falei a outros Deputados, eu teria fechado praticamente todos os orçamentos que passei para as empresas, e isso não aconteceu. Pelo contrário, foi minoria. Sempre foi minoria. Minha empresa é uma empresa normal: visita o canteiro, leva os técnicos, prepara orçamento, compete com outras empresas, perde para outras empresas. É assim no mundo todo. Zero influência. É trabalho mesmo. Estou há mais de 9 anos indo para a África. Não é fácil, é trabalho.

O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI - Se o seu depoimento era bombástico... O senhor não tinha como resolver, por exemplo, os cheques sem fundos, se o senhor tinha essas relações tão facilitadas, como percebemos aqui?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Só eu sei as dívidas que pago durante anos. Não tem influência, o que tem é trabalho. O que tem é trabalho. Vocês estão falando com uma pessoa aqui que acorda cedo para trabalhar. É isso.

O SR. DEPUTADO GIOVANI CHERINI - Eu acho que nós vamos, na verdade, sair desse depoimento perguntando, mais uma vez, por que a mídia fez mais um dia de sessão bombástica, que não se confirmou.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa.

Concedo a palavra ao Deputado Davidson Magalhães, próximo orador inscrito.



O SR. DEPUTADO DAVIDSON MAGALHÃES - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu estava aqui vendo o Ministério Público Federal e a Procuradoria da República do Distrito Federal. Qual é a base da denúncia do Ministério Público Federal? Notícia de fato, representação sobre possível tráfico de influência, reportagem da imprensa nacional. Reportagem da *Veja*: “*Sobrinho de Lula faz fortuna com negócio em Cuba e na África*” — essa é a base da denúncia do possível tráfico de influência.

Eu ia fazer pergunta sobre o processo de suposta articulação entre o Sr. Taiguara, seu contrato, e o BNDES, mas os colegas já perguntaram. Não existe nenhuma relação com o BNDES. Aliás, não ouvi, da Oposição, nenhuma pergunta relativa ao BNDES. Não ouvi nenhuma pergunta relativa ao BNDES. Esta é a CPI do BNDES. Na verdade, ficou claro que o objetivo fundamental que foi apresentado aqui é vincular o Presidente Lula ao tráfico de influência no BNDES.

E olhe como é contraditório o discurso da Oposição: o Presidente Lula, corretamente, no cargo de Presidente, ou como ex-Presidente, saiu pelo mundo afora para abrir mercado para as empresas brasileiras. Correto. Todo Presidente que se preze ou que tenha um mínimo de raciocínio de economia faz isso. O que não se deve fazer é vender o País, como foi feito por outros Presidentes, do tipo de Fernando Henrique Cardoso, que vendeu o patrimônio público nacional.

Mas o que acontece? Ora, se o ex-Presidente Lula tem uma relação tão forte com a Odebrecht, iria precisar do Sr. Taiguara para buscar recursos dentro do BNDES? Essa é a maior piada! Isso, sim, que é uma ironia! Isso, sim, que é um deboche com o raciocínio destes Deputados que estão aqui, da plateia e da imprensa, que estão acompanhando os discursos, os debates desta CPI.

Ora, se o Sr. Presidente da República tem uma relação tão forte com a Odebrecht, de grandes articulações, corretas, para vender o serviço de uma empresa nacional, para buscar o mercado internacional, se ele tem essa relação, qual é a importância do Sr. Taiguara nesse contexto? Tráfico de influência? É muito ridícula essa argumentação.

Aliás, o desespero e o abandono da CPI têm a ver com isso; mais um tiro na água. E o desespero chega a tal ponto de agredir uma pessoa que veio aqui, sentou-se a essa mesa, mas não tem conta na Suíça, que apresentou recursos e,



inclusive, abriu mão do próprio sigilo, demonstrando dificuldades. Aí, tripudia-se em cima de uma pessoa dessas pelo seu grau antigo de parentesco, longínquo, com a ex-esposa do ex-Presidente Lula. Realmente, nós precisamos ter clareza de que está se perdendo a noção de ridículo.

Na Bahia e no Nordeste, Deputados, antigamente as mudanças eram feitas em caminhão. De vez em quando, um cachorro caía e ficava desnorreado. Então, há o ditado que diz assim: “*Mais perdido do que cachorro quando cai de caminhão de mudança*”. Essa é a realidade da Oposição aqui, porque até agora eu não vi uma pergunta do tipo: qual é a relação do senhor com o BNDES? Com quem o senhor teve contato dentro do BNDES? Não houve nada dessas perguntas. Não houve nada disso, o que dá uma demonstração, mais do que evidente, do tratamento sério que o BNDES tem com seus financiamentos e do nível de inadimplência, que é o maior exemplo disso. Esse é o fato que mais comprova essa relação.

Portanto, mais uma vez, essa é uma tentativa artificial de vincular o ex-Presidente Lula... A ação desta CPI do BNDES foi não só por água abaixo, mas também, na minha opinião, foi derrotada nesta tentativa, em mais esta tentativa, que nos fez perder tempo, mais uma vez, porque fica evidenciado o desespero.

Quando o depoente não diz a verdade que a *Veja* diz, pois a verdade da *Veja*, sinceramente, é a de um panfleto da Abril e da Oposição no Brasil, de um panfleto que sai toda semana para pautar a Oposição no Brasil, por conta da sua desorientação completa...

Nesse sentido, Sr. Presidente, meus questionamentos terminaram sendo resolvidos pelos outros depoentes. Eu queria registrar que, nesse sentido, esse depoimento, mais uma vez, demonstra o fortalecimento, o posicionamento e a seriedade com que o BNDES trata suas relações comerciais. Não ficou evidenciado absolutamente nada, além de uma pauta mastigada, velha, feita pela revista *Veja*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa., Deputado Davidson.

Sobre a mesa há requerimento do Deputado Bruno Araújo, Líder da Minoria, designando o eminente Deputado Miguel Haddad para utilizar o tempo destinado à Minoria.

V.Exa. dispõe de 5 minutos.



O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Taiguara, eu queria fazer uma pergunta objetiva: por que o senhor não acionou, não entrou com uma ação contra a revista *Veja*? Por que o senhor não desmentiu a revista *Veja*?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Eu não vou ter o mesmo espaço. Eu não vou ter o mesmo espaço, jamais.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Então, o senhor sofre uma série de injúrias, calúnias, difamações e nem sequer entra com uma ação processando a revista por essa razão? Só por essa razão?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não vou entrar com processo nenhum contra a revista *Veja*.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Eu quero fazer umas considerações aqui. Em primeiro lugar, os requerimentos são aprovados pelo Plenário. O Brasil, Sr. Presidente, está envolvido em um mar de lama: corrupção, preços, integrantes do Governo presos, o petrolão e as investigações, a cada dia, vão dando indícios claros de um Governo envolvido na corrupção. Cabe à CPI fazer as apurações, cabe à CPI, todas as vezes que uma revista do porte da revista *Veja* traz uma matéria, traz informações e não há contradição a relação a isso, fazer as investigações, chamar os depoentes.

O Ministério Público, então, também, de acordo com as afirmações aqui feitas, está ironizando também todo esse processo, porque há uma denúncia clara, há uma investigação clara feita pelo Ministério Público Federal.

O Sr. Taiguara tem relacionamento e parentesco claro com o ex-Presidente Lula. O BNDES, na verdade, alimentou alguns processos de corrupção. A Usina de Belo Monte é financiada pelo do BNDES. Está claro que há superfaturamento em Belo Monte, e é financiada pelo BNDES. Formalmente pode estar correto, mas, que ela alimentou o sistema, é indiscutível. Há suspeições claras.

Como alguém sem nenhuma formação técnica é beneficiado, integra uma empresa, um capital de mais de 2 milhões e meio, recebe contratos? Só por uma atuação pessoal? Isso é, no mínimo, suspeito — no mínimo, suspeito. Poucos empresários conseguem isso, muito poucos. Não há tráfico de influência nenhum. As empresas escolhem esse ou aquele só por uma questão de capacitação técnica,



quando não há essa comprovação, essa qualificação, não há nenhuma qualificação ou *expertise* em relação ao mercado.

Isso me dá o sentimento aqui, todas as vezes que estamos trabalhando ou fazendo essas oitivas, de que estamos cometendo um crime. Daqui a pouco, os depoentes serão vítimas. É esse o sentimento aqui. Cabe a nós, sim, apurar, chamar. E eu diria o seguinte: sou absolutamente a favor de ampliarmos essa CPI, de prorrogarmos o prazo dela e de ampliarmos o número de oitivas.

Tem que estar aqui, sim, o ex-Presidente Lula. Por que não? Eu acho que deve, deve, sim. Se há suspeição, tem que ser chamado. Tem que ser chamado o Lulinha, tem que ser chamado o Governador Pimentel, a sua esposa. Nós temos que abrir. E, se houver do PSDB, também tem que ser chamado.

Tem o meu apoio qualquer requerimento que tenha alguma consistência. O que não podemos fazer é trabalhar com essas suposições: *“Olhem, vamos investigar esse. Deveríamos ter investigado esse ou aquele”*. Temos que chamar. E as empresas e a classe política têm que ser ouvidas.

A oitiva não significa, toda vez que chamamos alguém aqui, que ele seja culpado. Essa é, inclusive, uma oportunidade, Deputado Edio, para que o depoente possa deixar claro e possa fazer a sua defesa.

Hoje, quando o depoente veio, há uma matéria da *Veja* que, em nenhum momento, ninguém contradisse. Há investigação do Ministério Público Federal, e ninguém fez nenhuma consideração em relação a isso. Então, cabe, sim. O chamamento ao depoente acontece de forma correta, legítima. Os indícios apontam a necessidade de ouvirmos.

Então, sinceramente, a minha indignação em relação a alguns depoimentos, algumas falas de Deputados que, mais até do que participar da CPI, fazem a defesa deste ou daquele. Esta CPI terá dificuldades, sim, mas acima de tudo pelo posicionamento de alguns Deputados.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Eu agradeço a V.Exas. Comunico o início da Ordem do Dia.

Há sobre a mesa requerimento do Líder do PT, Deputado Sibá Machado, designando o Deputado Carlos Zarattini para utilizar o tempo destinado ao Partido dos Trabalhadores.



Concedo a palavra ao Deputado Carlos Zarattini pelo tempo de 8 minutos.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Deputado, V.Exa. quer usar da palavra antes? Eu abro mão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - V.Exa. está inscrito logo após o Deputado Carlos Zarattini. Ele está ofertando a V.Exa. a oportunidade de utilizar o tempo.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sem problema, Deputado.

O SR. DEPUTADO BEBETO - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Com a palavra o Deputado Carlos Zarattini.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Deputado Miguel Haddad, V.Exa. colocou uma série de fatos que aparentemente se juntando constroem uma teoria. O problema é que essa teoria, à medida que vai se apresentando aqui, não está correspondendo à verdade.

Olha só, o Ministério Público abriu esse procedimento no dia 18 de maio de 2015. Passou junho, julho, agosto, setembro — nós já estamos em outubro, há 5 meses —, e não chamou o Sr. Taiguara para depor. Então, o Ministério Público se baseou única e exclusivamente na revista *Veja* e abriu um procedimento que não tem nenhuma efetividade. Por quê? Porque muitas vezes alguns procuradores querem fazer luta política, julgam-se também capazes de fazer luta política, assim como a Oposição vem aqui fazer luta política.

O único objetivo desta CPI é a luta política, porque aqui não está se tratando de investigar a corrupção no BNDES. Até agora, não surgiu aqui uma única denúncia de que qualquer financiamento do BNDES foi fruto de favorecimento, de propina, de corrupção. Nada, absolutamente nada!

Então, a Oposição fala: *“Não, então, vamos atacar o Presidente Lula, vamos atacar o Fernando Pimentel, vamos atacar esses daí”*.

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Eu estou com a palavra agora.

Então, é isso que a Oposição quer. Não tendo o que investigar naquilo que é o motivo desta CPI, vamos fazer luta política e atacar a imagem do Presidente Lula



e o Governador Fernando Pimentel, porque é isso que restou à Oposição fazer nesta CPI.

Eu aqui fico pasmo, Deputado Miguel Haddad, de V.Exa. defender prorrogação desta CPI. Prorrogação para quê, numa CPI que até agora não se apresentou...

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Para ouvir...

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Eu estou com a palavra.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Mas V.Exa. me cita nominalmente.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Depois V.Exa. pede a palavra.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - É questão de cortesia. V.Exa. me cita nominalmente.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Não, não no meu tempo. Depois V.Exa. pede a palavra.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Permita-me, para ouvir JBS, para ouvir outros integrantes.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Tá bom. Então, o que eu quero dizer aqui é o seguinte: a Oposição não tem até agora nenhuma discussão efetiva, nenhuma denúncia efetiva sobre esse assunto. A minha opinião é o que se está constatando no dia a dia. Os membros da Oposição chegam aqui, fazem as suas perguntas, muitas vezes de forma agressiva, para os depoentes e depois vão embora, porque não conseguem obter um fiozinho para puxar o novelo. Essa é a verdade.

O que estamos vendo aqui, hoje, Sr. Presidente, é um espetáculo triste, que é ver esta CPI não poder avançar. Eu acho que teria como avançar. Nós podemos aqui discutir efetivamente as concepções do BNDES, a forma como o BNDES atua, se deveria ou não deveria ter feito financiamento a grandes empresas, participação em grandes empresas. É um tema correto de ser debatido, é uma questão importante para o Brasil.

Há pessoas que acha que a BNDESPAR não deveria existir. Vamos debater isso, se foi bom ou foi ruim para o País. A CPI não necessariamente é para investigar uma denúncia de corrupção, mas para investigar a forma de atuação.



Eu participei de uma outra CPI este ano, a CPI do Sistema Carcerário, em que foram levantados vários problemas do sistema carcerário e foi apresentado um relatório propositivo. O Deputado Alberto Fraga, do DEM, que é Oposição, apresentou um relatório que considero excelente. Eu votei a favor.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - O nosso Relator também fará isso.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Fará isso com certeza, porque vai se concentrar nas questões importantes para a economia brasileira, para o desenvolvimento brasileiro. É disso que se trata.

A Oposição não vem conseguindo obter sucesso, Deputado Miguel Haddad, porque se baseia em falsas denúncias, em artigos mentirosos e caluniosos que essas revistas semanais produzem. Essa é a verdade.

Então, eu queria concluir aqui e agradecer, Sr. Presidente. Nós vamos continuar aqui pelo tempo que esta CPI necessitar para investigar, para apurar todas as denúncias.

Agora, que nos venham com questões relativas ao objeto da CPI. Vamos investigar aquilo que é objeto, porque o Sr. Taiguara aqui, se não fosse eu perguntar sobre o BNDES e outros Deputados perguntarem da situação, perguntarem sobre a relação dele com o BNDES... Nenhum Deputado da Oposição perguntou aqui sobre a relação dele com o BNDES. Nenhum! Nada foi falado aqui.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Permita-me, Deputado.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Não. Eu estou concluindo, Deputado Miguel Haddad.

Então, eu queria só dizer isso: se formos convocar outras pessoas, tem-se que saber efetivamente o que tem essa pessoa a ver com o BNDES. Aí discutimos a convocação ou não.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa.

Deputado Miguel Haddad, V.Exa. tem 30 segundos.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Primeiro, eu queria reiterar ao Sr. Taiguara se ele oferece realmente a quebra de sigilo telefônico e tudo mais. Confirma isso?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Sim.



O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - O.k. Eu queria só dizer o seguinte: a convocação do Sr. Taiguara tem tudo a ver com o BNDES. Ele prestava serviços para a Odebrecht, que tinha linhas de crédito do BNDES e tinha um tráfico de influência já com indícios muito consistentes, razão pela qual ele foi convidado, foi convocado para participar disso. Tem tudo a ver com o BNDES o trabalho que ele faz.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - O próximo orador inscrito é o Deputado Bebeto, pelo tempo de 5 minutos.

O SR. DEPUTADO BEBETO - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, de fato, quem fala a esta fase da audiência já se sente prejudicado em relação a um conjunto de questionamentos que poderia ser apresentado, mas ainda assim eu quero fazer algumas observações ao Sr. Taiguara. A primeira é que o objeto, é verdade — aí tenho que concordar com o Deputado Carlos Zarattini —, desta nossa Comissão é avaliar o tráfico de influência ocorrido no âmbito do próprio BNDES ou empréstimos e financiamentos vinculados que tenham gerado para uma empresa ou para aqueles prestadores oportunidades de negócios ou mesmo em função de um financiamento.

Como nós temos aqui reiterado a necessidade em função dos dados que vêm se apresentando relativamente ao JBS, é para desvelar realidades que ainda estão inoculadas sob o manto de uma proteção que nós não desejamos que esta CPI continue a fazê-lo, e por isso mesmo queremos e insistimos na ideia de que o JBS possa ser convocado, e os Srs. e Sras. Deputadas assim aprovelem os requerimentos que estão nesta CPI. Neste caso especificamente, estamos tratando de uma empresa prestadora, brasileira — fui informado de que V.Sa. é sócio —, uma S.A. em Portugal.

Ora, é claro que com o conjunto de atividades que tem a Odebrecht, como tantas outras empresas nas suas respectivas unidades de negócio, tem-se uma certa autonomia nas unidades de negócio, mas também, na estruturação dessas empresas, os núcleos. No caso, Angola é o núcleo da Odebrecht/Angola; portanto, ela tem uma autonomia na contratação, na organização do plano de negócios locais a que está vinculada a *holdings*, mas ela tem uma autonomia.



É óbvio que o conjunto de atividades — via expressa de Luanda e tantas outras, como a hidrelétrica que ali está sendo tocada — é próprio das atividades daquele núcleo no país angolano. As contratações que são realizadas por empresas terceiras, quer seja no Brasil ou em qualquer outro país, estão vinculadas diretamente a esse núcleo da Odebrecht em Angola.

Tenho só uma dúvida. A empresa é brasileira e tem 100% de contrato com a Odebrecht. O contrato foi realizado pela Odebrecht no País ou a sua empresa foi diretamente contratada pelo núcleo angolano?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Em Angola.

O SR. DEPUTADO BEBETO - Aqui no Brasil? A sua empresa,...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não.

O SR. DEPUTADO BEBETO - ...como fornecedora, foi diretamente prestar ao núcleo de Angola esse contrato?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, a empresa... A empresa Odebrecht,...

O SR. DEPUTADO BEBETO - Contratou.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - ...em Angola, contratou a nossa empresa, como tantas outras.

O SR. DEPUTADO BEBETO - Tá. Na sua atividade para prestar o serviço, qual o escopo total?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - São, mais ou menos, cinco: topografia, sondagem, gerenciamento, fiscalização e projetos.

O SR. DEPUTADO BEBETO - Somente na hidrelétrica?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não, não. Digo...

O SR. DEPUTADO BEBETO - Nas vias expressas havia?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Nas vias de Luanda, tínhamos engenheiro. Como eu expliquei, no Zango nós também tínhamos uma equipe.

O SR. DEPUTADO BEBETO - Certo. Do escopo total, é cada um dos contratos, de *per se*, ou no escopo total...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, não, não. Cada contrato, cada obra tem um DC, um diretor de contrato...



O SR. DEPUTADO BEBETO - Claro.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - ... que vai escolher quem vai trabalhar para ele.

O SR. DEPUTADO BEBETO - Você tem um líder exercendo as estruturas. Claro.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Mas é descentralizado. Cada projeto corresponde ao seu orçamento.

O SR. DEPUTADO BEBETO - Então, no caso da hidrelétrica, os 2 milhões só foram para o escopo da hidrelétrica: topografia...

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Exato.

O SR. DEPUTADO BEBETO - E o que mais?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Sondagem, topografia. Nós tínhamos um engenheiro lá também para apoiar os engenheiros da Odebrecht — desmonte rochoso, talude. Lá foram feitas algumas coisas.

O SR. DEPUTADO BEBETO - Muito bem.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - O próximo orador inscrito é o Deputado Mendes Thame, a quem concedo a palavra, com muita satisfação, pelo tempo de 5 minutos.

O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Depoente, vou dividir em dois grupos as minhas considerações. A primeira é a seguinte: os Deputados que apoiam o Governo tentaram, reiteradas vezes, aqui dizer que o senhor é o agente junto ao BNDES e que nós não teríamos feito as perguntas relacionando o senhor com o BNDES.

Ora, nenhum de nós é tão ingênuo ao imaginar que o senhor vá conseguir o financiamento junto ao BNDES. O senhor está sendo investigado pelo Ministério Público e pelos demais órgãos do Governo para se saber se está servindo, com a sua empresa ou a empresa da qual faz parte, para receber a parte que cabe ao Presidente da República ou a alguém do Governo, ou ao PT, ou a quem for, que é ilicitamente desviado e recebe o nome de propina. É isso o que nós estamos perguntando, porque não tem que fazer pergunta se o senhor conhece alguém do BNDES ou não. Isso é irrelevante. O senhor não vai atuar nessa parte.



Se se conseguiu financiamento do BNDES de milhões, não cabe ao senhor. Senão o senhor não teria tido fases difíceis na vida da sua empresa no passado, como ficou claro aqui.

A segunda é o seguinte: se esses órgãos, que têm como finalidade investigar e defender o Erário público, como o Ministério Público, COAF, CGU, Tribunais de Contas, forem lentos, que culpa nós temos? Se o Ministério Público está demorando desde maio para investigá-lo, para chamá-lo, nós vamos deixar de chamá-lo? Não! Ao contrário, nós temos que realmente abrir espaço aqui, apoiar a tese daqueles, como o Deputado Miguel Haddad, que propõem uma prorrogação desta CPI para que nós possamos pelo menos ouvi-lo. O senhor vem aqui e diz o que é verdade. O senhor sabe que as suas afirmações aqui são gravadas e depois são encaminhadas ao Ministério Público. Não tem que se discutir se o Relator chegou à conclusão, se o senhor tem ou não culpa em cartório. Não importa. As suas declarações fazem fé.

Eu tenho apenas três empresas das quais o senhor faz parte. Nas empresas, hoje, o senhor atua sempre como sócio administrador, mesmo naquelas em que o senhor não tem maioria do capital. O senhor tem, por exemplo, na Exergia somente 49%, mas o senhor é sócio administrador. Portanto, deve haver um acordo de acionistas que deve fazer parte do contrato para o senhor, mesmo tendo minoria, não ficar na mão de quem tem 51%.

Ora, a minha primeira pergunta é a seguinte: de quais empresas que prestaram serviço à Odebrecht o senhor fez ou faz parte direta ou indiretamente? Por que direta ou indiretamente? Porque o senhor pode fazer parte de uma empresa, essa empresa fazer parte de outra e a Odebrecht contratar essa outra. Não é difícil investigar quando se quer. Primeiro se investiga pelo seu nome nas juntas comerciais. A partir daí, com o nome das empresas, faz-se uma segunda pesquisa com o nome dessas empresas para saber se essas empresas da qual o senhor faz parte... Já que o senhor está aqui, eu queria saber primeiro se o senhor faz parte de alguma empresa que, direta ou indiretamente, prestou serviços à Odebrecht e se esses serviços, não importa de onde vem o dinheiro... Pode ser que o dinheiro venha de outra fonte. Não importa. Não estamos perguntando isso. Queremos saber só se esses serviços que foram terceirizados ou quarteirizados ao senhor são cobertos por algum financiamento do BNDES.



O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não tem como eu saber.

O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME - Como não tem?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não, os pagamentos que nós recebemos da...

O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME - Não, mas não é isso que eu estou perguntando. Estou perguntando se, mesmo que não use esse dinheiro, se esses serviços que foram terceirizados ao senhor, essas obras... Por exemplo, a Odebrecht conseguiu fazer uma hidroelétrica na África.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Certo.

O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME - Esse serviço foi financiado pelo BNDES? Esse serviço que foi terceirizado ao senhor? Não importa se eles usaram esse dinheiro para pagá-lo ou não. Não importa isso.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Então, mas eu não sei, não tem como a gente saber...

O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME - O senhor não sabe?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Quando a gente vai prestar um serviço, você não sabe de onde vem o recurso.

O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME - Ah! Está ótimo. Mas todos os serviços pelos quais o senhor foi contrato foram prestados?

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Todos. Todos têm contratos.

O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME - E o senhor recebeu somente depois que o senhor executou esses serviços, para os quais o senhor tinha funcionários que fizeram esse serviço. Eu estou perguntando isso porque esse é o cerne da matéria. Se o senhor, mais cedo ou mais tarde, demore ou não demore, vai precisar responder também junto ao Ministério Público, ao COAF, à CGU, junto a outros órgãos.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Todos os trabalhos foram recebidos depois de executados.

O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME - É só isso.
Muito obrigado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço ao Deputado Mendes Thame, último orador inscrito. Consulto o Relator se deseja utilizar da palavra. (*Pausa.*)

Consulto o Sr. Taiguara Rodrigues dos Santos se deseja tecer algum comentário final.

O SR. TAIGUARA RODRIGUES DOS SANTOS - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Queria agradecer às Sras. e aos Srs. Parlamentares e ratificar, mais uma vez, que todas as pessoas que aqui vêm participar das oitivas necessariamente passam pela decisão democrática e pela ampla maioria deste Plenário.

Eu não tenho dúvida alguma de que todas as oitivas servirão para que S.Exa. o Relator, Deputado José Rocha, possa, com a sua competência de sempre, produzir uma CPI de resultados.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente reunião, antes convocando nova reunião para a próxima terça-feira, dia 20 de outubro, às 14 horas, para que possamos ouvir o Sr. Miguel Jorge, ex-Ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

Está encerrada a presente reunião.

Muito obrigado a todos pela participação e presença.